ANNO XXX. N. 52.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 4 DE MARÇO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Março 6 Quarto crescente as 4 horas, 41 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da tarde.
» 21 Quarto minguante as 3 horas 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. Ss. Antigono, Cirso e Bessa soldado.
28 Terça. S. Romão ab.; S. Circalis martyr.
1 Quarta. de Cinza, (jejum até a Pascoa).
2 Quinta. Ss. Jovino, Basilio e Secundella mm.
3 Sexta. Ss. Emeterio, Marinho e Asterio mm.
4 Sabbado. Ss. Casimiro; S. Lucio p.
5 Domingo. 1.º da Quaresma (Estação a S. João in Laterano) Ss. Focas e Palatino mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de fevereiro de 1854.

Officio — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando, afim de que o faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, que já se acha no exercicio de seu cargo, o vice-consul de Baviera, Manoel João de Amorim que havia seguido para os portos do sul do imperio. —Fizeram-se as outras communicações.

—28—

Portaria —Ao agente da companhia das barcas de vapor, para transportar para o Para, no vapor que se espera do sul, 11 caixões com correame pertencentes ao terceiro batalhão de artilharia a pé, os quaes serão mandados para bordo do mesmo vapor, pelo director do arsenal de guerra.—Expediram-se a respeito as necessarias ordens.

1.º de março.

Officio — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver o juiz municipal dos termos de Serinhaem e Rio Formoso participado, que no dia 4 de fevereiro ultimo, entrára no exercicio da vara de direito daquella comarca. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por copia o officio em que o Exm. presidente da Bahia, participou haver expedido ordem a thesouraria de fazenda daquella provincia, para continuar a pagar até o fim de junho proximo vindouro, a prestação mensal de 10$000 rs. que o capitão Antonio Francisco de Souza Magalhães consignou alli a seu filho Francisco Folegonio de Souza Magalhães.

Dito — Ao director das obras publicas, communicando haver, em vista de sua informação, concedido a Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos, arrematante da obra da casa da Barreira da ponte dos Carvalhos, dous mezes de prorogação, para dentro deste prazo concluir elle a mencionada obra. — Igual communicação se fez a thesouraria provincial.

Portaria — Nomeando a Manoel Gonçalves Ferreira e Silva para exercer interinamente o lugar vago de depositario geral do termo desta cidade, o qual deverá prestar fiança idonea na repartição competente e solicitar o respectivo titulo. — Expediram-se a este respeito as necessarias communicações.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. e C., etc., etc.

A todos os nossos diocesanos paz e benção, em nome de Jesus Christo.

Tendo-nos a divina omnipotencia benignamente prolongado a existencia, concedendo-nos opportuna occasião de vos recordar a doutrina evangelica, relativa ao ultimo periodo da existencia humana, parece-nos conveniente manifesta-la em um tempo, que a santa igreja com especial zelo assignalou para a justificação de seus filhos, ministrando-lhes os soccorros proprios á consecução da pureza de suas consciencias, para por meio desta comparecerem na presença do celeste esposo e rectissimo juiz, que os deve julgar no dia e hora, que lh'aprouver.

He verdade que todo o homem, durante o tempo de sua penosa peregrinação, ignora inteiramente aquelle dia e hora. (Math c. 24 v. 36.) Não pode porém deixar de acreditar sua proximidade como a quotidiana experiencia tem demonstrado, julgando a eterna sabedoria conveniente não revelar o momento em que a creatura deve apresentar-se perante o creador, para ser definitivamente decretada sua sorte, segundo o proprio merito, ou demerito (Math. c. 16 v. 27); posto que a divina beneficencia se tenha dignado, por graça especial, manifestar a alguns predestinados o dia e hora de seu felicissimo transito, para a bem ditosa patria, onde gozam a eterna gloria, que lhes foi predeterminada desde a origem do mundo.

O mesmo homem, todavia, não póde confiar que esta demonstração de particular predilecção lhe seja facilitada, pois que he um acto de pura liberalidade, proveniente da divina vontade, prestado gratuitamente em remuneração de virtudes praticadas em grande esublime perfeição; deve porém convencer-se, que a carencia desta superabundante graça não o deve desanimar, quando constantemente firme na observancia dos preceitos da lei, em cuja presença tem de ser julgado.

Não nos he permittido, charissimos filhos, profundar os arcanos da Eterna Omnipotencia, quando a humana capacidade, ainda a mais atilada pela viveza de espirito, ou perspicacia de subtil talento, não he sufficiente para os penetrar: podemos porém comprehender de alguma maneira quaes os designios da Providencia, quando deixou em profundo silencio a terminação da existencia humana, para nos obrigar áquella continua vigilancia, que Jesus Christo assiduamente nos recommenda (por S. Math. cap. 24 vv. 42, 44 e 50) dizendo: — Vigiai, estai attentos sobre vosso procedimento), porque vos he occulto o dia e hora na qual vosso senhor vos faça comparecer em sua presença.—Acerca de cujo objecto mais explicitamente lemos no Evangelho de S. Marc. (cap. 13, v. 33) Vigiai e orai, pois que não sabeis o tempo de vossa estricta responsabilidade. (v. 35.) Exercitai-vos em solicita vigilancia, porque não vos foi noticiada a hora em que o vosso juiz vos ha de sentenciar.

Convém que ignoreis quando este acto judicial se deve realizar, se pela tarde, se a meia-noite, se ao cantar do gallo, se pela manhãa. (Por estas expressões quiz Jesus-Christo significar-nos que nos póde julgar em toda e qualquer occasião, na qual o devemos esperar. Esta he aquella suprema vontade, que não soffre a menor contradicção. Este o irrevogavel decreto, a que toda a geração está sujeita.)

(V. 36) Não vos ache dormindo a repentina presença do Pronunciador de vossa eterna sorte. (v. 37) Todo o universo escute a verdade, que ora vos annuncio: vigiai.

Quão benignamente Jesus Christo declara a incerteza da hora da morte, para que todo o vivente acredite a proximidade de seu julgamento definitivo sem a mais leve opposição?

Não recordamos a terribilidade deste julgamento, que os reprobos devem supportar, e por que os julgamos scientes da rigorosa discussão, que os espera, finalisando sua mortal carreira sem as urgentissimas disposições faceis de cumprir, logo que o homem tenha unicamente em vista sua salvação e com este negocio concerte todos os seus pensamentos, palavras e obras.

Talvez que estas importantissimas reflexões sejam incommodas á maior parte dos que as lerem. Nós, porém, parecendo-nos opportunas e proprias do tempo quaresmal, as propomos á seria meditação dos nossos diocesanos, não com o fim de os contristar, mas para os excitar á penitencia, exuberantemente recommendada para reparação da innocencia perdida pela culpa. Esta a nossa intenção fundamentada na expectação de obter o fruto que cordealmente anhelamos.

He tempo, predilectos filhos e irmãos, de meditar nestas evangelicas verdades, que nos podem commover e induzir a praticar satisfactoriamente as virtudes, por meio das quaes consigamos nossa predestinação, em quanto nos he concedido o tempo que a infinita bondade julga mister, certos de que nem sempre nos será permittida a opportunidade desejada.

Não nos desanime a época em que vivemos, mais propensa para a relachação que outras mui remotas, nas quaes floreceram a religião, a probidade, a sinceridade, e os bons costumes.

Não duvidamos que estes sejam os tempos perigosos de que falla o Apostolo em sua segunda epistola a seu discipulo Thimotheo, bispo de Epheso.

Este gloriosissimo Apostolo, animado pelo espirito de presciencia nos assegura, que viriam tempos nos quaes appareceriam homens que se amassem desordenadamente, cubiçosos, soberbos, insubordinados as leis, inimigos da ordem, incontinentes, destituidos de pejo e temor, postergadores da verdade, affeiçoados aos prazeres illicitos, para cuja satisfação commettem toda a qualidade de indignidades que o christianismo reprova.

Que diria, porem, o mesmo Apostolo se occorressem á sua mente alguns assassinios, perpetrados no meio de uma capital em dias mui claros, e as ruas cheias de povo que transitava ! ! ! Oh Deos ! até quando presencearemos taes horrores? Até quando deixará o criminoso de reflectir sobre seus tenebrosos feitos, pelos quaes attrahe sobre os imperios, ou alguma de suas provincias, os flagellos com que a divina indignação costuma castigar tamanha ousadia ? Quando veremos retratadas as paixões, que entorpecem a alma, e a collocam no perigo de ser submergida no cáos da eterna desesperação ! Habitantes da diocese pernambucense, tributai affectuosa crença doutrina evangelica, que reiteradamente vos temos annunciado com o designio de concorrer para vos constituirdes idoneos para o reino de Deos.

Recebei-a com o mesmo affecto, com que vo-la expomos, para vos determinardes a segui-la, pois que sem esta deliberação, errais o caminho, que he mister trilhar, para serdes isentos do temor que a todo o momento vos espera, e poderdes apparecer na presença de Jesus Christo, cheios de confiança em sua infinita misericordia, pela qual nos adoptou por seus filhos.

Implorai a divina clemencia, para vos communicar os auxilios, que urgentes são aos que se preparam para recorrer aos sacramentos da penitencia e eucharistia com as necessarias disposições, sem as quaes, inutilmente intentam obedecer á lei, que os obriga a satisfazer o preceito quaresmal, sob pena de incorrer na divina indignação.

Em nome de Jesus Christo vos rogamos, queirais persuadir-vos de que a difficuldade ou repugnancia que a maior parte dos filhos da santa igreja manifesta na observancia destes dous preceitos, tem unicamente sua origem na sagaz e astuta influencia do commum inimigo da salvação do genero humano, bem conhecido pelas illusões com que pretende illaquear aquelles, que voluntariamente se submettem ao seu imperio. Dizemos voluntariamente, por que este cruel adversario das almas remidas com o sangue do Cordeiro Imaculado, jámais pode obrigar como pode persuadir a seguir seus pestiferos, e venenosos enganos, pois que sendo acorrentado pela morte do Redemptor do mundo, não lhe he permittido dirigir suas fataes mordeduras, senão aos que inconsideradamente se aproximam junto de sua boca. Doutrina de Santo Agostinho.

E para que, finalmente, vos seja possivel a obtenção dos bons pensamentos, e movimentos de vosso coração, a cuja pratica solicitamente vos exhortamos, supplicai o patrocinio de Maria Santissima, seguro azilo dos verdadeiros penitentes, que a ella recorrem, persuadidos de gozarem direito á sua indefectivel protecção. Collocando nesta clementissima mãi toda a vossa esperança, ella aceitará a eterna confiança que nella depositardes. Se submissos á vontade de Deos, perseverardes na pratica das virtudes, ella vos alcançará a graça final, e aquelle feliz exito que declara eternamente ditosos os escolhidos.

Apresentai-lhe vossas urgencias, e assegurai-a de que com a celeste protecção, por seu intermedio implorada, não praticareis mais acção alguma, que vos constitua indignos da augusta qualidade de filhos e servos de Maria.

Palacio da Soledade 1 de março de 1854. — *João*, Bispo de Pernambuco.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 4 de fevereiro de 1854.

Quanto mais sério e bellicoso se tem tornado o caracter dos negocios do Oriente depois da entrada da esquadra anglo-franceza no Mar Negro, tanto mais claro se vê, que no presente momento a paz só póde ainda ser conservada pelas grandes potencias da Allemanha. Se a Austria e Prussia se collocarem decididamente do lado das ultimas propostas da Turquia, de 31 de dezembro ultimo, com a firme declaração de faze-las executar em caso de necessidade com a espada unindo-se a França e Inglaterra, não restará ao czar outra cousa do que ceder, e a paz da Europa não sera mais ameaçada. A Russia pode aceitar o combate com a Turquia e as potencias do Occidente, sendo estas ultimas sómente perigosas do lado do mar, porém o simples combate de mar admittindo mesmo todas as derrotas provaveis da sua esquadra, nunca poderá dar uma decisão. Tão grandes que sejão as forças militares do exercito do czar — as quaes em geral são exageradas— ellas serão impotentes desde o momento em que a Austria e Prussia se unirem abertamente aos adversarios da Russia, e a ameaçarem na sua parte vulneravel, a Polonia. Ambos os estados podem em poucos dias concentrar um exercito de 400 mil homens nas fronteiras da Russia, e onde acharia então a mesma tropas para ir ao encontro de um inimigo, e ao mesmo tempo encarar os exercitos turcos no Danubio e na Asia, e impedir nas costas do Baltico e do Mar Negro as tentativas de desembarques da esquadra anglo-franceza ? Não se deve esquecer que se a Russia possue immensos recursos no seu imperio de vasta extensão, esta mesma extensão he justamente um grande impedimento, ficando as suas forças decentralisadas por causa das immensas distancias.

Por motivos bem explicaveis, porém talvez não justificaveis, os gabinetes de Vienna e Berlin não tem vontade de assegurar a paz á Europa, por meio de uma opposição decidida contra a Russia. O czar he o representante supremo dos principios conservadores, sobre os quaes elles apoiam o seu proprio poder. Elles pensam, que se humiliarão o czar, tambem humiliarão esses mesmos principios, e animariam a revolução apenas enfreiada, e cujos effeitos ainda se sentem sensivelmente. Se tivesse sido possivel conseguir da Russia uma solução pacifica, que tivesse a apparencia de uma livre e talvez generosa resolução, e não a consequencia de uma obrigação humiliante, ninguem seria mais feliz do que as duas grandes potencias da Allemanha. Para alcançar este fim ellas fizeram todos os esforços diplomaticos, e continuam a faze-los. Ao mesmo tempo o receio da revolução apenas aterrada, e a lembrança dos promptos serviços da Russia para supprimi-la, ainda são de mais poderosos em Berlin e Vienna, para se ter a coragem de arriscar os interesses conservadores pelo rompimento aberto com o czar.

A isto se deve accrescentar que a diplomacia russa não ficou inactiva nas côrtes da Allemanha, esforçando-se com sua consumada habilidade em fortificar essas idéas, e para pôr de seu lado os homens d'estado d'influencia, por meio d'effeitos pessoaes. Não se perdeu de vista nem mesmo os pequenos estados da Allemanha, o que bem se explica quando ha pouco o czar agraciou o primeiro ministro da Baviera, o Sr von de Pfordten com a ordem d'Alexandre-newski, que em geral só se confere a principes reinantes, e excepcionalmente a mui distinctos homens de estado e generaes.

Acaba de chegar a Vienna em missão especial do gabinete da Russia o conde de Orlow. Apezar de se querer guardar o maior segredo sobre o motivo dessa missão, não póde haver duvida alguma ácerca da sua tendencia. A Russia quer ao menos se assegurar da neutralidade dos seus visinhos allemães, e he bem provavel que o conde de Orlow tem ordem de exigir a esse respeito quaesquer garantias, declarações obrigatorias, e talvez mesmo de celebrar uma ou outra convenção etc. etc. Talvez que não possa conseguir isso de um modo tão positivo, como o czar o deseja, porém mesmo se em Vienna e Berlin não quizerem obrigar-se para todos os casos, ao menos o conde de Orlow poderá levar ao seu soberano a certeza que poderá contar com a neutralidade da Allemanha até o momento da ultima e inevitavel necessidade, e com uma neutralidade que até não excluirá certo auxilio diplomatico contra a alliança anglo-franceza.

Entretanto se declarou no norte uma outra neutralidade, que deu motivo a uma mutua declaração —; a neutralidade dos reinos scandinavos Dinamarca, Suecia e Noruega. Ja foi participada officialmente a todos os estados maritimos da Europa, assim como ao Brasil e aos Estados-Unidos. Os ditos estados se reservam na sua declaração, de fechar certos portos aos navios de guerra das partes belligerantes, de não admittir de nenhum os corsarios, assim como de não permittir o commercio dos generos chamados contrabando de guerra. Naturalmente teria sido muito mais agradavel á Russia, se os reinos scandinavos tivessem unido as suas flotas com a sua esquadra do Baltico, já por isso que a flota dinamarqueza, apezar de fraca em numero, he de primeira classe por causa dos seus excellentes navios e tripolação. Não deixa com tudo de insistir que essas potencias tomem parte a seu favor, certo he que a neutralidade das mesmas dará maior proveito a Russia. Por isto mesmo pergunta-se, por quanto tempo a Inglaterra respeitará e reconhecerá a neutralidade scandinava, quando uma vez se achar ateiada a guerra. Na Dinamarca, Suecia e Norwega tem-se os maiores receios a esse respeito.

A pezar dessa neutralidade declarada ou não declarada, assim como da possibilidade de conserva-la, de nenhum modo poderá ella impedir que os respectivos paizes venham a soffrer pelas questões do Oriente. O commercio allemão para o Oriente, que soffreu golpe sobre golpe depois da introducção do sistema prohibitivo da Russia em 1821,—só lembraremos a encorporação da Polonia no sistema de alfandegas russo —acha-se de novo ameaçado seriamente, vendo perdido o mais importante consumidor que lhe restava ao leste, os principados do Danubio, e achando-se limitadas as suas relações á Turquia e a Levante: ao mesmo tempo a incerteza do futuro que preoccupa todos os espiritos, e a inevitavel consequencia de não quererem os capitalistas entrar em grandes especulações, pesa sobre a industria do interior, retira os capitaes dos negocios, e ja effectuou em todos os mercados uma sensivel falta de dinheiro. Para ainda augmentar o mal, o resultado da ultima inferior colheita teve por consequencia uma grande carestia dos alimentos, que sobretudo nos districtos de manufacturas da Allemanha renovou as tristes lembranças do infeliz inverno de 1846 — 1847 que ainda está vivamente na memoria de todos. De certo a posição da Allemanha he para ser envejada !

Apezar de tudo que pesa presentemente sobre os espiritos, um acto do governo da Prussia, ha pouco publicado, produzio uma feliz diversão, sobretudo naquelles que com admiravel paciencia esperam da Prussia a salvação da Allemanha. O negocio he este; a Prussia fez uma convenção com o grão-ducado de Oldemburgo, segundo a qual este lhe cedeu o porto de Jahde no mar do norte para alli construir um porto de guerra. Como se sabe, a Prussia deixou tranquillamente vender em leilão publico e por preço mizeravel o principio d'uma *flota allemãa*, creada durante os annos de 1848 e 1849, tanto mais seriamente trata agora de crear uma *marinha prussiana*. Limitada unicamente sobre seus portos do Baltico, cuja entrada depende da vontade da Dinamarca, nunca poderá ella ter alcançado importancia alguma; a acquisição de um porto no mar do norte era por isso uma *conditio sine qua non*. Porem a creação d'uma flota, que ha de ser mais do que um brinquedo, depende de muitas outras cousas do que a simples possessão d'um bom porto de guerra, e temos mais de mil motivos para duvidar, que a Prussia em tanto que insistir crear uma marinha especificadamente *prussiana*, poderá vencer todas difficuldades.

Segundo ouvimos a homens especiaes, e a engenheiros hidraulicos, esse negocio tem todas as apparencias de um charlatanismo politico, para lançar pó nos olhos, porque o porto de Jahde não poderá jamais servir para navios de guerra.

Em differentes estados da Allemanha, Prussia, Baviera, Baden acham-se presentemente reunidas as camaras. A unica cousa que dellas se pode dizer, he que ellas se acham reunidas: ellas nenhuma importancia tem no organismo dos estados allemães, os quaes segundo os seus principios são absolutos, conservando algumas formas e certas apparencias vagas de sistema constitucional. As medidas mais importantes, e mais influentes são reguladas em geral por actos anticipados dos governos, reservando-se unicamente uma approvação posterior das camaras, e quando já se acham postas em execução as determinações dos governos, de sorte que se torna uma impossibilidade positiva a rejeitação. He isto uma pratica e até convenção feita entre aquelles estados, conhecidos debaixo do nome Zollwerein, em quanto a legislação das alfandegas. Os estados se entendem entre si a respeito dos direitos, reservando-se a approvação das camaras para quando esta se torna uma formalidade sem importancia em frente do facto consumado. Um mais triste papel ainda fazem as camaras em todas as questões de politica exterior. Quando no presente momento todo o mundo com grande impaciencia esperava a abertura do parlamento inglez, e quando se vê que os conselheiros da corôa logo nas primeiras sessões se apressam em apresentar a ambas as casas esclarecimentos, e correspondencia havida com os paizes exteriores, na allemanha os ministros só se decidem de acrescentar a respectiva falla do throno um paragrapho mui vago, sendo contrarios a qualquer discussão detalhada nas camaras. Nos pequenos estados d'Allemanha bem se comprehende isto, porque para elles não existe uma politica exterior independente, por que causaria grande riso se os estados soberanos de Lippe-Detmolp, Reuss Schleitz, Saxemeiningen, ou Hessen-Hombourg (cujo terreno he de 2 leguas quadradas) mandassem discutir as suas camaras a questão do Oriente. Porem tambem o parlamento da grande potencia Allemãa, a Prussia (como se sabe, a Austria nenhum parlamento tem) teve a dita falla de nenhuma importancia. Debaixo destas circumstancias nenhum milagre he, que o povo pouco se importe das suas camaras. Se se lhes pode dar alguma importancia, he a conservação da forma que talvez em felizes tempos futuros se elevará a verdadeira importancia. A sua importancia não se basêa em uma realidade presente, mas sim em uma futura possibilidade.

Paris 20 de janeiro de 1854.

Se Deos não fizer um milagre em nosso favor, teremos a guerra; porque tudo caminha para ella com uma força irresistivel: teremos a guerra, posto que todas as potencias sem excepção, comprehendida a Russia, só tenham na bocca protestos de paz. No momento em que escrevo a Vmc., a situação está mais complicada do que o estava ha 15 dias, e as probabilidades de um arranjo, tem quasi desapparecido inteiramente. Que terá lugar na quinzena que começa ? ninguem poderia dize-lo, porque tudo depende hoje, mais que nunca, da phantasia de um só homem, o qual pode, se lhe parecer bem, incendiar a Europá. Por ventura recuará o czar diante da attitude ameaçadora da França e da Inglaterra, e do descontentamento que a Austria e a Prussia não dissimulam ? Não creio, porque o pertinaz orgulho do autocrata tem até aqui mollogrado todos os calculos da razão humana. Finalmente os acontecimentos caminham rapidos, e a solução, qualquer que fôr, não se fará esperar.

Como ja lhe disse, tinha-se enviado ordem ás esquadras da França e Inglaterra para entrarem no Mar-Negro, e ahi pretegerem a marinha e o territorio turco contra as tentativas da esquadra russa. Esta ordem teve execução a 3 deste mez. As duas esquadras fortes de 40 velas, entre as quaes figuram 17 naos de alto bordo, apparelharam nesse dia na mais bella ordem e se dirigiram para Sinope, escoltando um comboy turco, composto de certo numero de navios de transporte e de 50 fragatas, que levam um reforço de 10 mil homens ao exercito da Asia, os quaes devem desembarcar em Battoun. Cada esquadra esta debaixo do commando directo de seu almirante; mas se houvesse occasião de empenhar-se uma batalha naval, o vice almirante Hamelin tomaria o commando geral, como o mais antigo em graduação, que seu collega o vice almirante inglez Dundas. Emfim a mais completa harmonia reina entre o estado-maior e equipagens das duas esquadras: francezes e inglezes tem aprendido a se conhecerem e se estimarem reciprocamente.

Não se quiz tomar de improviso a marinha russa, e no momento em que partiam as esquadras, os dous embaixadores da França e Inglaterra dirigiram ao governador de Sebastopol uma nota, na qual indicaram os motivos da entrada das nossas forças no Mar-Negro. Eis aqui o texto dessa notificação: « De conformidade com as ordens de meu governo, a esquadra ingleza (franceza) de accordo com a da França (Inglaterra) deve entrar no Mar-Negro. O objecto desse movimento he proteger o territorio ottomano de toda aggressão ou acto de hostilidade. Participo-o á V. Exc. para prevenir toda collisão, que possa perturbar as relações existentes entre os dous governos, relações que desejo resalvar e que V. Exc. está igualmente encarregado de conservar. Para este fim, felicitar-me-hia de saber que V. Exc., animado de suas intenções, julgasse conveniente dar instrucções ao almirante commandante das forças russas no Mar-Negro, afim de prevenir qualquer incidente que possa perigar a paz.—*Assignados*: Redcliffe—Baraguay D'Hilliers. »

A fragata ingleza a vapor a *Retribuition* foi encarregada de levar essa notificação a Sebastopol. Acabo de saber agora, que sua missão foi preenchida, e que está de volta para o Bosphoro.

A França e a Inglaterra deviam á Europa e á côrte da Russia mesmo a explicação de sua conducta. Ellas cumpriram esse dever: uma nota foi dirigida ao gabinete de S. Petersburgo; não sabemos que acollimento ella teve, mas conhecemos indirectamente seu conteudo, porque nosso governo acaba de publicar a nota circular, que elle dirigio aos seus agentes junto das diversas côrtes da Europa, e expõe os motivos de sua resolução. Esta nota he extensa: resume a questão turco-russa, desde seu principio, e recordando o desastre de Sinope, que obriga-o a modificar sua attitude, prosegue depois nestes termos:

« O accordo que teve lugar ultimamente em Vienna entre a França, Austria, Inglaterra e Prussia, estabeleceu o caracter europeu da questão, que existe entre a Russia e a Turquia. As quatro côrtes reconheceram solemnemnte que a integridade territorial do imperio ottomano era uma das condições de seu equilibrio politico. A occupação da Moldavia e Valachia constitue o primeiro attentado contra essa integridade, e he fóra de duvida que as probabilidades da guerra a podem ainda mais offender.

« O Sr. conde de Nesselrode, ha poucos mezes, representava uma como compensação necessaria, ao que elle chamava então nossa *occupação maritima*, a invasão dos principados do Danubio. Cremos, senhor, que he indispensavel por nossa vez, medirmos nós mesmos a extensão da compensação, a qual nos dão direito, não só nosso titulo de potencia interessada na existencia da Turquia senão tambem as posições militares ja tomadas pelo exercito russo. Precisamos ter uma garantia que nos assegure o restabelecimento da paz no Oriente, em condições que não alterem a distribuição das forças respectivas dos grandes estados da Europa.

« O governo de S. M. I. e o de S. M. B. determinaram conseguintemente que suas esquadras entrassem no Mar Negro e combinassem seus movimentos, de modo que impedissem que o territorio e o pavilhão ottomano estivessem expostos a um novo ataque das forças navaes da Russia.

« Os vice-almirantes Hamelin e Dundas vão receber a ordem de communicarem, a quem de direito for, o objecto de sua missão, e nos comprazemos de crer, que esse procedimento leal ha de prevenir conflictos, que não veriamos senão com o mais vivo pezar. O governo do imperador, repito, só tem um fim: o de contribuir para que se effectue em condições honrosas um arranjo entre as duas partes belligerantes; e se as circumstancias o obrigam a prevenir-se contra terriveis eventualidades, elle nutre a confiança de que o gabinete de S. Petersburgo, que tem dado tão numerosos exemplos de sabedoria, não quererá expor a Europa, apenas restabelecida de suas commoções, a provocações, que a esclarecida razão dos soberanos tem sabido poupar-lhe depois de tão longos annos. Assignado.— *Drouyn de Lhuys.* »

A resposta a notificação feita á côrte de S. Petersburgo, a respeito da entrada das esquadras, ainda não nos chegou, mas ninguem duvida que esta medida tomada pela França e Inglaterra, excite toda a colera do czar.

Receiou-se um momento que a Austria e a Prussia não se aproveitassem desse facto, para romperem o accordo diplomatico, que existe entre aquellas côrtes e as potencias occidentaes, mas um facto importante permitte crer que existe ainda a boa harmonia entre os quatro grandes governos da Europa.

Como lhe disse, tinha-se feito uma nota em commum, a qual regulava o modo porque se devia terminar a questão turco-russa, e sendo enviada a Constantinopla, foi aceita pelo divan, sem nada alterar-lhe, depois de longas deliberações. A adhesão da Porta foi conhecida em Vienna no dia 13 de janeiro: reunio-se immediatamente a conferencia, os representantes das quatro potencias estiveram plenamente de accordo para pedirem em nome de suas côrtes, a adhesão do czar ás suas propostas. A nova nota da conferencia partio no dia 14 para S. Petersburgo, e a resposta definitiva de czar he esperada no fim do mez.

No meio dessas peripecias diplomaticas, a guerra continuava com ardor nos principados danubianos, e o exercito turco espanta cada vez mais o mundo com sua solidez e disciplina. Os ultimos combates, que se acabam de dar, foram inteiramente vantajosos para os Turcos. Elles se apoderaram, como já disse a Vmc. em uma de minhas cartas precedentes, na margem esquerda do rio da povoação de Kalafat, que elles fortificaram e Ismael-Pacha occupa com uma guarnição de 15,000 homens. Os Russos de seu lado, reuniram suas forças na cidade de Kraiova, oito leguas distante de Kalafat, e o general Anvress ahi tem debaixo de suas ordens cerca de 18,000 homens. Todos os dias tinham lugar combates parciaes entre os destacamentos dos dous exercitos; porém a 6 deste mez teve lugar uma verdadeira batalha em Citale, que se acha em igual distancia dos dous acampamentos. Esta batalha durou tres dias inteiros, e de ambos os lados houve um numero enorme de mortos e feridos. A perda dos Russos he avaliada em 5,000 homens! Segundo todas as informações a vantagem ficou do lado dos Turcos, e os Russos foram os primeiros, que se retiraram para Kraiova. Esta batalha he apenas o preludio dos sacrificios sanguinolentos, que ha de custar a humanidade a ambição do imperador Nicoláo.

Nos ultimos dias de dezembro houve uma agitação de *Softas* (estudantes de theologia), os quaes pediam com grandes gritos, que se repellissem todas as propostas de paz. A ordem foi promptamente restabelecida; os principaes criminosos foram presos e transportados para a ilha de Candia. A Persia que era atormentada pelas intrigas da Russia e ameaçava a Turquia com a guerra, parece voltada a melhores disposições, e segundo as ultimas noticias, o Xah estava decidido a ficar neutro.

Em França preparava-se seriamente para a guerra. Um decreto recente chamava para o serviço activo 40,000 soldados, que tinham ficado disponiveis no ultimo sorteamento. Os armamentos continuam com ardor em nossos arsenaes maritimos, e o imperador faz conhecer ao mesmo tempo sua satisfação e suas intenções na carta seguinte, que elle acaba de dirigir a Mr. Ducos, ministro da marinha:

« Sr. ministro, o relatorio que por minha ordem me haveis dirigido, me faz conhecer de uma maneira tão lisongeira os recursos consideraveis de nossa marinha, que me dou pressa em testemunhar-vos toda a minha satisfação, e dar-vos uma prova não equivoca, nomeando-vos grande official da legião de honra. Não posso agradecer-vos bastante, o haverdes com um budget tão diminuto preparado recursos que me permittem de um dia para outro *duplicar ou triplicar nossas esquadras*. Pelo que peço a Deos que vos tenha em sua santa guarda. — *Napoleão*. »

Nestas palavras cortezes do imperador a seu ministro, ha uma ameaça para a Russia. A Inglaterra de seu lado, não fica inactiva; alista marinheiros, dá pressa ao acabamento dos navios que ella tem nos estaleiros. Na primavera proxima, ella poderá pôr em linha 17 navios de alto bordo a hélice.

O parlamento inglez se reunio a 31 deste mez, e a sessão, por causa das circumstancias graves, em que nos achamos, ha de ter o mais vivo interesse. A opinião publica na Inglaterra tornou-se inteiramente bellicosa, e o homem mais impopular dos tres reinos, he neste momento o principe Alberto, marido da rainha, porque se pretende que elle influa nas determinações de sua real esposa, no sentido da paz. Os jornaes radicaes de Londres sobretudo o atacam com uma violencia extrema; accusam-o de ter usurpado direitos, que lhe não pertencem, como seja o de assistir as sessões do conselho dos ministros e ter dado pessoalmente instrucções aos representantes da rainha no estrangeiro. A polemica a este respeito tem sido tão violenta, que he muito provavel que a questão ha de ser suscitada no parlamento.

Muito se tem occupado em Paris e Londres de uma pretendida carta escripta pela duqueza d'Orleans ao duque de Nemours, e na qual a primeira expunha as razões, pelas quaes persistia em ficar estranha á reconciliação, que acaba de ter lugar entre o ramo mais velho e o mais moço dos Bourbons. Publicaram-se longos artigos a este respeito nos jornaes, porém soube-se que a carta era falsa. A princeza acaba de faze-la desmentir officialmente; comtudo he certa a desharmonia que existe entre a duqueza d'Orleans e seus cunhados. A viuva do primogenito de Luiz Filippe sustenta energicamente as pretenções do conde de Paris, seu filho, e recusa todo o arranjo com o ramo mais velho.

O jornalismo parisiense acaba de soffrer uma grande perda. O director do *Journal des Debats*, Armand Bertin, morreu a 12 deste mez, na idade de 50 annos. Era um homem de sentimentos e talento; continuava com successo as tradições de seu pai e de seu tio, que tinham feito do *Journal des Debats* o periodico mais importante e considerado da França. Ha 60 annos que esse jornal existe nas mãos da familia Bertin, e se tem constantemente distinguido por sua sabedoria e pelo brilho de sua redacção. Seus proprios inimigos lhe davam sua estima e he este o mais bello elogio, que se lhe pode fazer.

— 7 de fevereiro—

Não temos ainda solução no sentido de que a guerra esteja declarada, mas tudo nos precipita para esse desfecho. A quinzena, que acaba de passar, augmentou ainda as difficuldades da situação, em que os mais pacificos se tornaram os mais bellicosos. Novos factos tem de todas as partes exacerbado a irritação, e no momento em que lhe escrevo, as relações diplomaticas estão interrompidas entre a corte de S. Petersburgo e os dous gabinetes de Paris e de Londres.

Ja lhe disse que tinha sido dirigida ao governo russo a notificação da entrada das esquadras combinadas no Mar-Negro; sabemos hoje em que termos foi feita essa communicação e qual a resposta do gabinete de S. Petersburgo. Os documentos que acabam de ser submettidos ao parlamento inglez, nos esclarecem sobre o primeiro ponto, e o jornal official de S. Petersburgo nos faz conhecer a resposta da Russia.

Em um despacho que dirige ao agente inglez em S. Petersburgo, lord Clarendon, depois de ter lembrado o desastre de Sinope, se exprime assim: « As intenções dos governos inglez e francez, ha muito tempo annunciadas á Porta, devem ser realisadas fielmente com firmeza. Por esta razão he que, sem nenhum designio hostil contra a Russia, se faz essencial que as esquadras combinadas sejam senhoras do Mar-Negro, e para esse fim dirigiram-se instrucções aos embaixadores e aos almirantes da França e da Inglaterra; fazendo saber ao conde de Nesselrode que taes instrucções foram enviadas, vos conformareis com a linguagem deste despacho, e informareis a S. Exc. que, para prevenir um desastre como o de Sinope, as esquadras combinadas convidarão, e, em caso de necessidade *forçarão* os navios de guerra russos a entrarem em Sebastopol ou no porto mais proximo, e he entendido que a esquadra turca não fará nenhuma operação offensiva por mar, emquanto as cousas permanecerem no estado actual. »

A communicação prescripta por este despacho, foi feita a 13 de janeiro. Mr. de Nesselrode respondeu que a fazia levar ao imperador e receberia suas ordens. Dous dias depois, o jornal de S. Petersburgo publicou a nota seguinte: « O publico esta ja instruido pelos jornaes estrangeiros da ordem dada pela Grãa-Bretanha e pela França ás suas esquadras combinadas de entrarem no Mar-Negro. Como essa [illegible] fosse até aqui levada verbalmente ao conhecimento do gabinete imperial, elle entendeu que deantes de tudo, pedir não só ao gabinete de Londres senão ao de Paris, explicações cathegoricas sobre o caracter e extensão, que os dous governos dão a essa medida. Do resultado destas explicações dependerá sua attitude ulterior. »

Esse modo de encarar as cousas não pode ser mais singular. Nada era mais claro que as explicações dadas a côrte da Russia. As esquadras entravam no Mar-Negro, para impedir que a marinha russa obrasse de um modo qualquer contra a marinha e territorio turcos. Era muito humiliante para o orgulho moscovita ver a França e Inglaterra policiarem as aguas russas, mas pelo menos era franco, e o papel assignado a cada um era mui claramente traçado. Para que pois pedir explicações, quando tudo estava dito, e quando as instrucções dadas aos almirantes eram publicas? Havia lugar para causar admiração tanto mais quanto se sabia a violenta irritação, que a entrada das esquadras tinha excitado em S. Petersburgo. No meio do circulo da côrte, o imperador Nicoláo tinha dito ultimamente, que podia resignar-se a trazer o luto de uma esquadra, mas que se não resignava a vestir o luto da honra nacional. Elle tinha consultado o principe de Menschikoff sobre as probabilidades de um choque entre as esquadras combinadas e a esquadra russa, e dizem que o principe dera esta resposta digna de um lacedemonio, pelo ser laconismo e sua altivez: « Vencer, não; resistir e morrer até o ultimo, sim. »

Porque pois, o imperador Nicoláo se julgava ainda obrigado a interrogar a França e a Inglaterra a respeito de suas intenções? por uma razão muito simples e passo a dizer. A politica russa não quer ceder nada de suas iniquas pretenções, mas lhe convém ganhar tempo, em primeiro lugar para conseguir concentrar suas forças no Danubio e vingar-se dos revezes, que as tropas turcas lhe tem feito soffrer; depois para tentar junto das potencias allemães novos esforços decisivos, afim de as conduzir a causa do czar.

Eis aqui o que succedeu: ao mesmo tempo que ella dirigia a França e a Inglaterra esse estranho pedido de explicações, o imperador Nicoláo enviava, para junto das côrtes de Berlin e de Vienna, seu mais intimo favorito, o conde Orloff, encarregado de uma missão secreta. O conde, nos ultimos dias do mez passado, vio o imperador da Austria, e falla-se de sua proxima chegada a Berlin. As pessoas melhor informadas affirmam que elle está encarregado de apresentar um contra protesto ás propostas da conferencia de Vienna; porém isto he apenas o protesto de sua missão. Seu verdadeiro fim he obrar sobre os dous principes allemães, lembrando a um, que he cunhado do imperador, e ao outro, que o imperador Nicoláo o livrou da ameaçadora insurreição da Hungria. Neste ponto, o mysterio mais absoluto reina sobre o resultado das tentativas do conde Orloff; porém soube-se pelos jornaes de Vienna, que o joven imperador tinha honrado com sua visita o principe de Metternich, e se havia entretido 3 horas com aquelle illustre estadista; e como o principe de Metternich he na Allemanha o representante da idéa ante-russa, espera-se que Francisco José não se ha de deixar illudir pelas lisonjas interesseiras do confidente de Nicoláo.

Emquanto a Allemanha diz sua ultima palavra, a Inglaterra e a França estabelecem decididamente a questão. A 30 do mez passado, o parlamento inglez se reunio e a rainha no discurso, que dirigio as camaras, expoz com calma e franqueza a situação actual, que he cheia de ameaças de guerra. Eis aqui o paragrapho deste discurso, relativo á politica europea.

« A esperança, que exprimi no fim da sessão passada, de que a pendencia que existia entre a Russia e a Porta Ottomana, seria logo concluida, não se realisou, e sinto dizer que seguio-se dahi um estado de guerra. Tenho continuado a obrar com a cooperação do imperador do Francezes, e os esforços que tenho feito com meus alliados para conservar e restabelecer a paz entre as potencias em luta, postoque tenham sido sem successo até hoje, não tem cessado um só instante. Não deixarei de perseverar nesses esforços; mas a continuação da guerra, podendo affectar profundamente o interesse da Inglaterra e o da Europa, creio que he necessario proceder a um novo augmento de minhas forças de terra e de mar, no fim de apoiar minhas representações, e contribuir mais efficazmente para o restabelecimento da paz. Ordenei que os documentos explicativos das negociações, que tem tido lugar a esse respeito, vos fossem communicados sem demora. »

Comquanto não haja nas palavras da rainha vestigio algum das paixões violentas, que animam neste momento a imprensa e o publico de Londres, reconhece-se todavia, pelo tom do discurso e medidas que são pedidas, que o gabinete inglez não tem mais esperanças de terminar a questão por meio de um arranjo pacifico. Em summa as explicações dadas pelos ministros a este respeito nas duas camaras, foram muito cathegoricas. Lords Aberden, Clarendon, e John Russell, procuraram provar que a Inglaterra e seu governo tinham feito tudo, que era humanamente possivel fazer, para evitar uma conflagração, e que seus esforços se tinham malogrado perante a orgulhosa pertinacia da Russia. Lord John Russell qualificou até de *dolosa* a conducta do imperador Nicoláo, o que he uma injuria grave, e na verdade um estadista tão habil não se teria valido de uma semelhante expressão, se por acaso pensasse que haveria ainda um meio honroso qualquer de se entender com o gabinete russo. Lord Aberdeen se defendeu com vigor contra accusações muito espalhadas na Inglaterra, acerca das secretas sympathias pela Russia e Austria: protestou em termos os mais nobres a sua dedicação exclusiva aos interesses inglezes; porem o incidente mais curioso desses debates, he relativamente ao esposo da rainha, o principe Alberto, que tem sido tão violentamente atacado depois de algumas semanas pela imprensa radical. Lords Aberdeen e John Russel, sustentaram com toda a autoridade, que se liga aos seus nomes, que a rainha tem o direito de consultar seu esposo e faze-lo assistir a seus conselhos, accrescentaram que o principe de nenhum modo tinha empecido a acção do governo, e tudo quanto se tinha espalhado a seu respeito, era um tecido de odiosas calumnias. Ninguem na opposição ousou apanhar a luva, e os proprios chefes do partido tory se deram pressa em render homenagens ao patriotismo do principe Alberto.

A resposta ao pedido de explicações feito pela Russia foi promptamente concordada entre os dous governos da França e da Inglaterra, e no primeiro de fevereiro, ella foi communicada aos Srs. de Brunow e de Kisseleff. Dizem que esta resposta he polida na forma, e se limita a referir-se ás instrucções dadas aos almirantes, quanto ao objecto da missão das esquadras no Mar Negro. O que he certo he que os dous enviados russos pediram seus passaportes immediatamente depois desta commissão, e partem, no momento em que escrevo a Vmc., um para Darmstadt, o outro para Bruxelas, onde aguardarão as ordens ulteriores de seu governo.

Agora mesmo, recebemos aqui pelo telegrapho uma importante e decisiva noticia. A missão do conde Orloff malogrou completamente em Vienna, e o conde não irá mesmo a Berlin, onde não tem mais certeza de ser bem succedido. O primeiro ministro da Austria, o conde de Buol, recebendo a contra proposta trazida pelo conde Orloff, não hesitou um instante: declarou-a immediatamente inadmissivel, e reunio a conferencia, que approvou seu parecer e frustrou a manobra com uma refusa peremptoria.

Falla-se tambem de uma carta autographa do rei da Prussia ao imperador Nicoláo, seu cunhado, na qual lhe declara estar prompto para fazer causa commum com as potencias occidentaes. Se antes de fechar minha carta, souber alguma cousa de novo, terei cuidado de lhe communicar.

No meio dessas complicações, provocadas pelas intrigas russas, Napoleão não fica inactivo, e um facto bem recente revelou a extrema habilidade de sua politica. Se a França for obrigada a fazer a guerra, convem-lhe essencialmente ter comsigo a Belgica, para abrir sua fronteira do norte: cumpria, pois, decidir o rei Leopoldo a concluir um tratado de alliança offensiva com a França: a cousa parecia difficil, por esta razão, de ter o rei dos Belgas desposado a filha do rei Luiz Philippe, e ser estreitamente unido á familia d'Orleans. Todavia o imperador enviou a Bruxellas seu primo, o principe Napoleão, e em tres dias que esteve junto do rei Leopoldo, o negocio foi concluido. O tratado fica secreto, mas sabe-se por boatos muito acreditados, que elle estipula, que no caso de guerra, o exercito belga estará a disposição da França, que garante, do seu lado, ao rei Leopoldo a independencia e a integridade de seu reino; além disto, estabelece-se as bases de um tratado de commercio.

No momento de largar a penna, são estas as ultimas noticias.

Nada se sabe mais da missão do conde Orloff, do que lhe acabo de participar. Apenas algumas pessoas, que pretendem conhecer as disposições das cortes allemães, duvidam muito que elle tenha sido completamente mal succedido, sobretudo em Vienna. Os embaixadores russos não deixaram ainda Londres e Paris, mas sua partida he certa.

Acaba de nos chegar neste momento uma grande noticia das margens do Danubio: um despacho telegraphico chegado á embaixada turca, annuncia que Omer Pachá passou o Danubio em Oltenitza, a frente de um exercito de 50,000 homens, e conseguira já cortar o exercito russo, cuja ala esquerda está em Galatz, a direita um Kalafat, e o centro em Bucharest. Se se confirmar esta noticia, a campanha do Danubio já tão fatal aos Russos, pode muito bem terminar com a destruição do exercito de Gorstchakoff. Mas não nos demos em commentar as consequencias de um facto, que ainda he incerto, porque nenhum outro despacho de Vienna o confirma.

Boletim da Bolsa de janeiro. — Os fundos publicos sobem ainda em Paris, e em Londres ha enormes fluctuações.

Os 4 ½ por cento francezes subiram a 100 fr. e 75 c.; desceram a 96—50; ficaram a 97—50.

Os 3 por cento subiram a 73 fr.; desceram a 67, ficaram a 68—40.

Consolidados inglezes; subiram 93 7/8; desceram a 90 3/8.

Paris 6 de fevereiro de 1854.

A final, depois de muitas notas, da contra-notas, de conferencias, de hesitações, M. de Kisseleff, embaixador da Russia, se decidio a deixar Paris. Hoje, pela volta de onze horas da manhãa, teve lugar a sua partida; esta noite estará em Bruxellas, onde se deve encontrar com o seu collega de Londres, M. Brunow. Ha cousa de um mez, se annunciava todas as manhãas a partida de M. de Kisseleff, e todas as tardes adiavam-na para o dia seguinte. Tinha especulado com esta noticia na bolsa de tal modo, que esta manhãa, que ella era verdadeira, não queriam acredita-la, e a renda subio um franco. A morosidade de M. de Kisseleff em partir, prova que o imperador da Russia pretendia protelar as cousas, afim de ganhar tempo. A maioria dos homens politicos pensava que a noticia da entrada das esquadras combinadas seria considerada pelo czar como uma declaração de guerra no Mar-Negro. Na minha penultima carta, ao annunciar-lhe a circular de M. Drouyn de Lhuys, suppunha eu com toda a gente, que M. de Kisseleff pediria os seus passaportes. Não aconteceu assim. M. de Kisseleff, que sem duvida tinha instrucções, declarou que aguardava ordens do seu soberano para então partir. O imperador Nicoláo em vez de ordenar ao seu embaixador que se puzesse a caminho immediatamente, contentou-se em pedir aos governos francez e inglez explicações mais categoricas ácerca do papel que deviam representar as esquadras do Mar-Negro. A final parece que estas explicações foram bastante claras, porquanto foi depois de as haver recebido que MM. de Kisseleff e Brunow romperam as suas relações diplomaticas com a França e a Inglaterra. Com tudo se poderia crer que elles esperam voltar logo aos respectivos postos, pois que receberam ordem do imperador para ficarem, M. de Brunow em Darmstad e M. de Kisseleff em Bruxellas, afim de aguardar a marcha dos acontecimentos. N'uma palavra, assevera-se que M. de Kisseleff está pouco desejoso de voltar a S.-Petersburgo. Desde o começo das negociações elle sempre embalou o imperador Nicoláo com a esperança de malquistar a França com a Inglaterra. Até dizem que foi essa convicção que animou o czar a entrar nas provincias danubianas, julgando, com razão, que a França isolada não ousaria oppôr-se a esta invasão.

O rompimento das relações diplomaticas he sempre um facto grave na historia dos estados, maxime quando occorre depois que uma das duas partes tem esgotado todas as tentativas de conciliação. Assim, não podemos partilhar as illusões de certas pessoas, que ainda esperam um desenlace pacifico. Entendem que o comportamento que a Austria e a Prussia se acham em vespera de adoptar obrigará o imperador da Russia a ceder. Verdade he que no estado actual das cousas, a Prussia e a Austria podem descarregar grande peso na balança. O imperador Nicoláo comprehendeu isto de tal sorte que, ha poucos dias, enviou uma missão secreta á Vienna e á Berlin, o conde Orloff, seu conselheiro intimo, e o qual, sob fórmas mais polidas, tem as mesmas opiniões que o principe de Menschikoff, e representa na Russia o partido da guerra. A missão do conde Orloff muito tem occupado o mundo politico; tem dado lugar a muitos commentarios, por causa do mysterio que a envolvia; mas com o andar do tempo, não ha missão secreta, que não acabe por se deixar adevinhar; e sabe-se positivamente hoje que a do conde Orloff tinha por fim attrahir a Austria e a França a uma alliança offensiva e defensiva com a Russia. Parece que a missão naufragou. A Austria e a Prussia declararam que pretendiam manter uma neutralidade absoluta. A Austria particularmente não quer malquistar-se com a França; com effeito, ella sabe cabalmente que no dia em que marchasse com o czar, a Hungria e a Lombardia, como Lazaro, sahiriam immediatamente dos seus tumulos.

Ao passo que o conde Orloff negociava em Vienna e em Berlin para o imperador da Russia, o principe Napoleão negociava junto de el-rei dos Belgas para o imperador dos Francezes. O principe foi recebido com todas as honras devidas a um principe imperial; as autoridades civis e militares se acharam em sua passagem, Leopoldo lhe deu um baile, e assistio com elle a opera no camarote real, etc., etc.; mas o acolhimento da população ha sido mais que frio; quando apparecia nas ruas de Bruxellas com o duque de Brabant, não se ouvia acclamação alguma, as vezes mal tocavam no chapeo; assim que o duque de Brabant se achava sosinho, eram gritos e acclamações phreneticas. Dizem que a sua missão tinha por fim ajustar uma alliança entre el-rei dos Belgas e a França, porque Napoleão não quer aceitar a neutralidade da Belgica. O principe Napoleão estava encarregado de offerecer a Leopoldo a restituição da sua parte dos bens sequestrados da familia de Orleans, até fallava-se vagamente de um alliança com a filha mais velha. Ainda não transpirou nada sobre o resultado desta missão; mas algumas personagens importantes da côrte de Bruxellas dizem que parece ter probabilidade de bem exito. Emfim, a posição topographica da Belgica obriga-a a

MUTILADO

grandes condescendencias com a França ; assim el-rei dos Belgas, apezar das suas sympathias bem conhecidas para com as potencias do norte, será forçado a guardar até o ultimo momento um comportamento de reserva diplomatica.

Até o presente, o governo francez ainda não praticou acto algum official que possa ser considerado como uma formal declaração de guerra. Espera-se que appareça no *Moniteur* uma nota explicativa do rompimento das nossas relações diplomaticas com a Russia, e dos decretos que annunciam o augmento do effectivo do exercito, e a partida de um corpo expedicionario para Constantinopla. Mas ha no comportamento dos governos inglez e francez uma morosidade, uma hesitação que dão lugar a acreditar-se ainda na esperança occulta de um ajuste amigavel. O discurso da rainha da Inglaterra, por occasião da abertura do parlamento não deixa duvida alguma a este respeito. Eis-aqui as passagens do discurso que se referem a questão do Oriente :

« A esperança que manifestei no encerramento da ultima sessão, de que a differença existente entre a Russia e a Porta Ottomana em breve seria ajustada, não se realisou, e pesa-me dizer que se seguio um estado de guerra.

« Tenho continuado a actuar com a operação cordial do imperador dos Francezes, e os esforços que tenho feito com os meus alliados para conservar e restabelecer a paz entre as potencias belligerantes, posto que não tenham sido coroados por um resultado feliz, não cessado um só instante.

« Não deixarei de perseverar nestes esforços ; mas como a continuação da guerra póde influir profundamente sobre o interesse da Inglaterra e o da Europa, acho necessario augmentar as minhas forças de terra e mar, afim de apoiar as minhas representações, e contribuir com mais efficacia para o restabelecimento da paz. »

Este discurso está muito aquem das circumstancias e da opinião publica na Inglaterra, de sorte que quando a rainha sahio do parlamento foi acolhida na sua passagem por numerosos assovios, cousa que nunca se vira ! Verdade he que a melhor parte era para o seu esposo, o principe Alberto, em consequencia das suas sympathias para com a Russia, as quaes, dizem, que por causa delle são partilhadas pela rainha. Mas a linguagem dos ministros no parlamento tem sido mais explicita, e por consequencia mais bellicosa. John Russell qualificou o procedimento do imperador da Russia de *fraudulento*. A alliança franceza ha sido unanimemente applaudida. Emfim, tudo annuncia que, sem embargo das amizades estrangeiras da côrte, o ministerio impellido pelo parlamento, impellido pela opinião publica, sêra obrigado a proceder com franqueza. Elle comprehenderá que todas estas incertezas lançam inquietações nos espiritos, paralysam as transacções commerciaes. Antes uma guerra franca do que uma paz duvidosa.

Nem todos conhecem ainda o papel importante que representou o clero francez na grande tragi-comedia, que teve lugar na ascenção de Luiz Napoleão ao throno imperial. A divisão dos partidos, o prestigio do seu nome, o medo da republica vermelha não explicam os dez milhões de votos que vieram sagrar um homem que ainda não era conhecido senão pelas suas extravagancias de Boulogne e de Strasburgo. Os homens habituados a perscrutar os mysterios da politica tinham adevinhado que havia nisso alguma grande influencia occulta, e as concessões feitas ao clero depois de 2 de dezembro fizeram ver mui claramente, que tinha havido um ajuste, e que Napoleão estava pagando a quantia em virtude da qual se lhe tinha adjudicado o imperio. Com effeito, um dos primeiros decretos que appareceram foi o que restituira o Pantheon ao culto sôb a invocação de Santa-Genoveva. Depois, todas as leis ácerca da instrucção publica foram modificadas para destruir pouco e pouco a influencia secular em proveito da influencia clerical. Os collegios dos Jezuitas, que no tempo do governo de Luiz Filippe tinham sido obrigados a se exylarem para a Belgica e para a Suissa, se levantam ricos e poderosos em todos os cantos da França, e vão arruinando todos os collegios communaes, que vegetam ao pe delles. Cousa singular ! um dos motivos que faziam temer a volta dos Bourbons era a sua condescendencia para com o partido clerical, e eis que Napoleão faz mais para com este partido do que tinham feito os proprios Bourbons ; mas aquelles a quem se fazem demasiados favores a final se tornam ingratos. Todos os dias os prefeitos dos departamentos se queixam ao ministro das exigencias e da altivez do clero em suas relações com elles. Já vai começando a manifestar as suas sympathias politicas, que, como se sabe, são sempre em favor de Henrique V. O mez passado a autoridade foi advertida de que no collegio de San-Miguel (Loire), dirigido por estes padres Jezuitas, os alumnos pertencentes quasi todos a familias legitimistas, fizeram uma manifestação em favor de Henrique V, na propria presença dos professores. O prefeito remette um relatorio ao ministro, que requer ao chefe do estabelecimento a demissão dos professores e vigilantes que tomaram parte na manifestação. Os Jezuitas recusam esta satisfação. Depois de alguns dias um decreto do imperador ordena a suppressão do collegio San-Miguel. Grande emoção e grande escandalo! Napoleão se atreve a affrontar os Jezuitas ! Elles se não reputam batidos; o padre Ravignau he encarregado de ir queixar-se ao proprio imperador, e exigir uma reparação solemne. Explica os factos a guiza dos filhos de Loyola, isto he, compromettendo o mais possivel o prefeito para melhor servir aos padres de San-Miguel. O imperador lhe responde com civilidade : Sr. padre, pesa-me não ter conhecido ha mais tempo todos estes promenores... Então posso esperar que Vossa Magestade ha de dar aos padres de San-Miguel a reparação que lhes he devida... — Tudo quanto lhe posso prometter he para o futuro não tomar semelhante determinação antes de ter consultado a V. Rvm.ª... — Isto não agradou ao padre Ravignou. Insistio ainda por algum tempo, mostrando os deveres dos governos para com a religião e os seus ministros, etc., etc. Depois de ter deixado que o orador perorasse a seu commodo, o imperador o interrompeu. — Sr. padre, poder-me-ha dizer porque razão os Jezuitas tem sido sempre perseguidos pelos governos, depois de Henrique IV ? O padre Ravignau balbuciou uma resposta evasiva, e se retirou immediatamente pouco satisfeito da sua missão. Napoleão deve acautelar-se. — Póde-se dizer, parodiando a phrase do Evangelio : aquelle que se serve com Jezuitas perecerá pelos Jezuitas.

O governo napoleonino queria que em França só houvesse uma opinião :—a sua. Para conseguir a realisação deste bello sonho, tem sempre acertado a sua mosquetaria de leis de repressão contra a imprensa e metralhado, sem piedade, todas essas mas gazetas que pretendem embargar que elle consiga essa unidade tão desejada. Os pachás dos departamentos executam militarmente a senha, e cada dia nos annuncia a agonia ou a morte dessas pobres folhas. Em Paris empregam algumas formalidades : são obrigados a contar com a opinião, posto que pareçam menospreza-la. Se nos departamentos emprega-se toda a brutalidade contra os jornaes, em Paris emprega-se a astucia. Segundo os novos regulamentos que regem a imprensa, qualquer gerente responsavel deve ser approvado pelo ministro: então o ministro recusa a escolha que se lhe propõe e insinua creaturas suas. Foi o que aconteceu neste momento com duas folhas o *Journal des Faits* e o *Journal des Debats*. Este ultimo cuja influencia he mui grande em França e nos paizes extrangeiros, tem conservado todas as suas sympathias pela familia de Orleans. Mas he redigido com tamanha reserva e diplomacia que os dentes dos procuradores imperiaes não o podem morder. Ultimamente o seu director, M. Armand Bertin morreu subitamente. Então, o ministerio se põe em movimento e pretende comprar a herança, mas o *Journal des Debats* he propriedade da familia Bertin que se gloria de conservar as suas velhas tradições ; assim as proposições dos agentes do ministerio foram repellidas. Napoleão I, ao subir ao throno, procurou angariar M. Bertin, pai do que acaba de morrer; como não podesse conseguir os seus intentos, esbulhou M. Bertin da posse do jornal, entregou a creaturas suas, e proclamou o *Journal des Debats* jornal do imperio. Napoleão III não salva as difficuldades como seu tio. Não quer invadir a propriedade da familia Bertin, e despedir os redactores, quer simplesmente um director da sua confiança, M. Michel Chevalier, em lugar de M. de Sacy que se propõe á approvação do ministro. O *Journal des Debats* resiste, mas contende com um adversario poderoso, e receio que succumba na luta.

O padre Migne he proprietario do *Journal des Faits* ; acaba de perder o seu gerente e foi propor outro : M. Collet-Maigret, director da policia geral no ministerio do interior, o recusou e propoz em seu lugar um empregado do ministerio. O padre Migne pela sua parte o recusou. M. Callet-Maigret lhe respondeu : o *Journal des Faits* já tem soffrido duas condemnações, a lei nos permitte supprimi-lo e nós usaremos deste direito.—Estas condemnações não são por delictos de imprensa, e a lei não me pode ser imposta.—A lei se não explica sobre esta distincção e a interpretaremos em nosso favor.—O *Jornal des Faits* me custa 180,000 fr., replicou o padre Migne exasperado e prefiro come-los a ceder : verei se ainda ha justiça em França.

Ultimamente, o ministro do interior dirigio uma circular aos prefeitos, afim de prohibir os jornaes dos departamentos de fallarem sobre fornecimentos militares, movimentos de tropas, sobre a alça dos cereaes, sobre bailes e festas da corte, não concordando com o *Moniteur*, e afim de ordenar-lhes que annunciem as esperanças que promette a proxima colheita. Fora muito mais simples supprimir francamente todos os jornaes e substitui-los pelo *Moniteur*. Quem sabe ? Talvez ainda se realise isto um dia. Todos estes manejos brutaes provam uma cousa,—he que a opinião que se busca suffocar ainda está cheia de vida, e que se lhe não poupar uma valvula de segurança, ella fará como essas locomotivas demasiado quentes que acabam por arrebentar e lançar por terra o cadaver dos seus imprudentes conductores.

O governo usa largamente do direito que lhe deu o arresto do tribunal de Cassação relativamente ao segredo das cartas. Todas as pessoas suspeitas justa ou injustamente de opiniões realistas ou republicanas são submettidas a esta medida de policia. Este facto derrama necessariamente grande perturbação no serviço dos correios. Ultimamente o *Times* se queixou disto mui energicamente, em nome do commercio de Londres ; mas não fizeram caso. Felizmente para a honra da administração tem havido alguns empregados que tem recusado tornar-se complices de semelhantes actos. Ha poucos dias, o prefeito do Nievre chama ao seu gabinete o director do correio, e lhe entrega uma lista contendo os nomes de 35 pessoas, e ordena-lhe que lhe entregue todas as cartas que lhes forem repettidas. O director responde ao prefeito que, ao entrar para administração lhe fizeram jurar que respeitasse o segredo das cartas, e que não violaria o seu juramento. Como o prefeito insistisse, o director do correio deu immediatamente a sua demissão. *

Aquellas pessoas que se correspondem com os refugiados na Belgica ou na Inglaterra são particularmente sugeitas a uma vigilancia especial. Todas as cartas que ellas mandam em resposta são abertas, mas são escriptas com o fim de desnortear a policia que com tudo não cahe no laço. Eis de ordinario o genero de noticias que encerram : « Meu charo irmão, tu pedes-me noticias de minha mulher ; vai passando como lhe permitte o seu estado de gravidez. O medico me promette que tudo ira bem, e bem sabe que me custaria muito se ella abortasse. Meu filho mais velho vive como um cogumelo, e já tem seis dentes. Recebi uma carta de meu sobrinho, e me disse que este anno ganharia todos os premios de sua classe, etc. etc. » Todas estas phrases parecem insignificantes, mas tem um sentido mysterioso para quem possue a chave respectiva. Dizem que a policia fareja nisso uma nova conspiração, sua camisas para poder comprehender estas correspondencias ; mas perde seu tempo. Entretanto, vai fazendo algumas prisões em Paris e nos departamentos, afim de não perder o habito. Ha dias, só na cidade de Reims prenderam-se cincoenta pessoas.

Ha hoje um mez que o mundo official se diverte. Nas Tulerias, no *Palais royal*, em casa dos ministros, no Hotel de Ville, se dão festas esplendidas. A 27 deste mez, havera nas Tulerias um grande baile phantastico, em que todos os convidados devem figurar as divindades mythologicas. Todos os papeis principaes já se acham distribuidos, excepto o de Vulcano, cuja pessoa não quer aceitar a responsabilidade.

Estas festas officiaes, no meio da miseria e das preoccupações publicas, tem produzido um pessimo effeito em toda a França ; assim o governo se vio obrigado a explicar por si mesmo, no *Moniteur*, os motivos da alta razão politica que o forçam a dar estas festas. Está provado agora que são dados para alimentar-se o commercio. *As despezas de um grande baile recahem, como chuva de ouro sobre todas as industrias da cidade.* Tudo isto he mui bello, Mr. *Moniteur*, mas emfim quem paga as carruagens ?

O padre Lamennais, depois de 2 de dezembro se retirou completamente do mundo. As decepções politicas ainda mais que as devastações da idade lhe hão arruinado a saude. A semana passada, os amigos delle julgaram que o perderiam. O clero ficou abalado com esta noticia : sem duvida quizera aproveitar-se do seu estado de abatimento para força-lo a abjurar dos seus erros politicos e religiosos. O arcebispo de Paris se apresentou em casas do padre Lamenais, mas elle recusou recebe-lo. Os seus *erros* são para elle convicções, e lhes será fiel até a morte. Eis-aqui a sua ultima vontade, copiada do original.

« Instrucções para os meus testamenteiros.

« Quero ser enterrado no meio dos pobres e como todos os pobres.

« Não se porá nada sobre a minha cova, nem mesmo uma simples pedra. O meu corpo será conduzido directamente ao cemiterio, sem que seja depositado em igreja alguma. Não se escreverão cartas de convite : annunciarão simplesmente a minha morte a MM. Beranger, de Vitrolles, Emile Forgues, Joseph d'Ortigues, Montanelli e á viuva Elie Kortaugni.

« Recuso expressamente que se imprima sello em minha casa.

Assignado. — *Lamennais*.—Janeiro de 1854. »

O fim de janeiro foi fatal para a bolsa. A baixa consideravel que se declarou nos ultimos dias surprendeu grande numero de jogadores imprudentes ; que apezar da gravidade das circumstancias se obstinavam a jogar a alça. Grande numero de *execuções* tiveram lugar. O agente de uma casa de banco que especulava por sua conta, se achou, depois da liquidação, com um deficit de 800,000 fr.; suicidou-se na floresta de San Germain. Outros industriaes infelizes contentaram-se com fugir para a Belgica. Desde o principio de fevereiro, a confiança voltou, não se sabe a razão, mas he provavel que seja de curta duração.

A princesinha das Asturias, a unica filha que resta á rainha de Hespanha, está perigosamente enferma, Se morrer, a duqueza de Montpensier recobrará os seus direitos á coróa. Dizem que o governo satisfeito por ter destituido grande numero de funccionarios, exilado generaes, adiou presentemente os seus projectos de golpe de estado.

Annuncia-se de Turin a morte de Silvio Pellico, fallecido em 31 de janeiro naquella cidade, na idade de 61 annos. Desde muitos annos, o illustre prisioneiro de Spielberg soffria de uma molestia cronica do peito, adquirida nas masmorras da Austria. A sua morte produzio uma sensação profunda na capital do Piemonte.

— *7 de fevereiro* —

O *Moniteur* desta manhãa não publica acto algum official importante. Os jornaes ministerialistas embocam o clarim guerreiro. Saiba que a diplomacia ainda não pronunciou a sua ultima palavra, e tenta um supremo esforço. Mas ao passo que vão tagarelando no Occidente batem-se no Oriente. As ultimas noticias que nos chegam do theatro da guerra, annunciam que Omer Pachá passou o Danubio em Oltenitza com um exercito de 50 mil homens. Cre-se que elle passou pelo meio do exercito russo, cuja ala direita está em Calafat, a esquerda em Galatz, e o centro em Bucharest. Neste momento se estava approximando de Bucharest, afim de poder atacar a cidade, ou sorprender pela retaguarda as forças russas que estão concentradas em Kalafat.

Esta manobra, se produzir bom effeito, seria de uma importancia capital para o triumpho da campanha.

Os Turcos vão tomando por toda a parte a offensiva. A 22 de janeiro 1,500 homens do exercito ottomano passaram o Danubio em Rassowa.

Não ha noticias mais importantes que lhe communique. Os acontecimentos caminham a passos de tartaruga, mas emfim caminham, a despeito dos interesses egoistas que pretendem embarga-los.

Nota. — O ultimo paquete partido de Liverpool a 24 de janeiro se perdeu na costa da Irlanda. A tripolação e os passageiros salvaram-se, assim como a correspondencia. Se for verdade receberá as minhas duas cartas ao mesmo tempo.

Porto 25 de janeiro de 1854.

O carrancudo inverno tem-nos seringado despiedadamente, o que tem feito grande transtorno ao ramo simbolisado por Mercurio (sem ser mineral), isto he, aquelle que D. Mibtologia pinta com azas nos calcanhares. O tempo tem estado horridamente pluvioso ; e apezar de todos os programmas de melhoramentos materiaes, com que o gymnasio parlamentar nos mimosea prodigamente, e que o Exm. *Diario do Governo* tem a condescendencia de dar á luz com feliz succcesso, o Porto que goza do fôro de cidade invicta, tem a sua via aquotica imdida, a ponto de que o vapor *Duque do Porto* que pertence á Luso-Brasileira que vinha de Lisboa para aqui, depois de penar os seus peccados uns poucos de dias (quatro) fóra da barra, desembarcou a maior parte dos passageiros na Povoa de Varzim, e foi dar com o costado em Vigo, terra de boas ostras gallegas, e que por um *Ukase* do nosso omnipotente conselho de saude foi declarado—porto suspeito da cholera. A associação commercial desta cidade, representou contra tantas suspeições que apoquentam o commercio, e fez um *Speech* que se assemelha a um *memorandum* do Reschid Pacha. A associação tem razão, veremos se lha dará o tal conselho sujador do Porto. Todas estas seringadellas, em phrase e *janotico-folhetinistica* tem rareado os generos que vem de fóra, sem augmentar a abundancia dos de dentro, em prejuizo dos consumidores, que no caso constitucional dos seus direitos ralham, e vão sofrendo, em quanto os monopolistas se calam e vai lucrando. . . Altos juizos de Deos ! ! . .

A medida, que ja está nas barbas do parlamento, que liberta a venda e fabrico do sabão, tem agradado aos que não pagam impostos, e desagradado aos que pagam por que tem de concorrer para a indemnisação aos contratadores, e de suprir a falta na receita. Agradar a todos não entra na ordem das possibilidades ; no entanto a medida era reclamada pela moral e pela justiça, duas excellentes matronas, que parece andam muito divorciadas com a sociedade militante.

O panico a respeito da cholera desappareceu, pois segundo as participações officiaes, officialmente estampadas em lettra redonda, parece que nenhum caso novo se tem ultimamente dado ; com tudo a tal *judia errante* sempre fez a sua visita aos Gallegos, e com má cara, pois em certo numero de dias, de 30 pessoas visitadas, só 5 conseguiram dar um coice na Sra. Parca. Por aqui tomaram-se precauções, que felizmente até agora não tem sido precisas. O visconde da Trindade, presidente da camara, e prior da ordem da Trindade, acaba de praticar mais um acto de cavalleirismo ; deu á dita ordem 1:600$000 em inscripções, com a condição de que no anniversario da morte da rainha (15 de novembro de todos os annos, se dissesse uma missa rezada por alma della, a que assisteria sempre na entrevada, que a irmandade ficava obrigada a sustentar perpetuamente no seu hospital, em commemoração da dita real fallecida. Pela minha morte de certo não hade o visconde incommodar-se, comtudo he forçoso confessar que elle he digno da fortuna que tem, e de que faz bom uso.

Os *dilectantis* aqui estão muito animados com a noticia da proxima chegada de 3 cantantes *di cartello*, que vem para o theatro lyrico desta cidade. A questão do Oriente parece que se vai tornando feia; os Turcos vão dando e levando pancadaria turcamente ; e todos esperam que a entrada das esquadras alliadas no mar *Preto*, que teve lugar no dia 3, varie o andamento do drama. Ha já por ca quem sonhe com forças expedicionarias *hespanholusas* destinadas a aspirar as frescas brisas do *Bosphoro*. Veremos quem se engana.

A visinha D. Iberia está tranquilla, apesar da continuação dos boatos da modificação ministerial.

A infanta recem-nascida, falleceu dias depois de nascida. Antes ella do que eu.

Lisboa 29 de janeiro de 1854.

Não me sendo possivel, por mais que assestasse o meu oculo pelas columnas do *Times*, dar-lhe noticias exactas do que vai lá pelo Oriente ; contentar-me-hei com as de Portugal, se bem que poucas novidades ha ; pois que os jornaes tomaram a sua conta o ministro do reino Rodrigo, e ainda se não fartaram de lhe assacarem as maiores injurias e torpezas ; ha quem diga, que no meio de muita calumnia e falsidades apparecem os seus raios de verdade : seja como fôr, este homem Rodrigo em lettras dizem que não he grande cousa, mas em tretas, declaro-lhe que tenho medo delle ; a decantada *Nação* de papel tem sido uma das mais acerrimas contra o tal Rodrigo, padre cura de Pernambuco, como querem muitos : entretanto diga-se em abono da verdade, o actual ministro do reino tem prestado serviços relevantes ao seu paiz, e ultimamente a instrucção publica mereceu-lhe sérias apprehensões, como sempre que sobe ao poder ; tambem não quero dizer com isto que o homem não tenha as suas mazellas ; he dictado mui antigo que : quem torto nasce tarde ou nunca se endireita-e-preto velho não aprende lingua : seja dito de passagem, este branco faz honra a sua classe. Esquecia-me dizer-lhe que a vizinha nação hespanhola esteve de gala pelo nascimento de uma princeza que deu a luz S. M. Catholica ; mas infelizmente Deos abalou com a recemnascida no dia 8 do corrente.

Já ha de saber da altercação que tem havido entre os jornaes de Lisboa e os da invicta cidade do Porto, sobre os navios *Guerra* e *Trajano*, alcunhados de negreiros ; neste dize tu, direi eu, he preciso confessar que estes senhores jornaes assoalham reciprocamente as suas mazellas, e dão a saber, que os jornaes portuguezes ainda não tocaram aquelle ponto de cortezia e urbanidade que se costuma usar em boa companhia : ultimamente sobre este assumpto a *Revolução de Setembro* pespegou um artigo nas suas columnas, assignado por T. V., escripto com civilidade e conveniencia ; este T. V. he heroe de eternas luminarias ; palavreado tem elle ; mas obras, he mesmo um louvar a Deos ; ainda não vi exemplo mais frizante daquelle dictado de que : bem prega Fr. Thomaz, fazei o que elle diz, e não façais o que elle faz. O nobre conde de Thomar interpellou o ministro competente sobre o procedimento do governo d'Angola para com o presidente da camara de Loanda ; este conde de meia tigela depois que deixou de ser triumpho, tornou-se um amigo da justiça e bem commum, que tem admirado toda gente ; note que todos os que estão em baixo fazem-se amigos da justiça, defensores dos oprimidos, e outras cousas que taes ; se o seu *Diario* quizer meter este conde de Thomar n'um baralho de cartas, ha de vêr que fica sendo um valete de mão cheia : a proposito, o presidente da camara de Loanda, vem a ser aquelle T. V. de que acima lhe fallei : sempre ouvi dizer que Deos os faz, e elles se ajuntam.

A camara municipal desta cidade, e mui respeitavel matrona, tomando em sua alta consideração o bem estar do seu municipio, publicou um regulamento para os padeiros, que traficavam com o estomago e a bolsa dos seus concidadão, estes senhores picados pela ganancia reuniram-se em conclave, e representaram a mesma senhora D. camara, que não podiam ter lugar as suas medidas por inexequiveis, foi recebida a commissão dos padeiros com dignidade pelos vereadores, respondendo-lhes que procederiam convenientemente : o regulamento não he inexequivel, como elles dizem, he rigoroso e necessario, porque abusavam constantemente, pretextando a falta de cereaes, que elles augmentavam com a guerra do Oriente : só ha dias subio o preço do trigo no mercado em seguida a uma compra de 400 moios de trigo feita no Terreiro por alguns Inglezes que ahi foram dirigidos pelo Paiha. Os padeiros não tiram a limpo, porque a camara gosta tambem de bom miolo e melhor codea.

Não vem agora fora de tempo dizer-lhe, que a povoação deste reino tem estado inquieta com o receio de ser invadida pela cholera morbus, esta senhora de muito mão nariz e peiores qualidades, ainda bem pouco conhecida dos medicos, apresentou-se em Galliza, fazendo das suas, em Tui, Redondela, Vigo ; o conselho de saude de Lisboa tomou as suas medidas, o ministerio foi as côrtes impetrar um credito para costear as despezas que as circumstancias exigissem, pedindo a camara que não levantasse a sessão, sem ser decidida a questão tão urgente. Assim foi resolvido. O Dr. Moacho, que inspecciona os trabalhos do conselho de saude publica, não se cansa de dar ordens e contraordens, sujando e alimpando os portos como lhe apraz ; a meu ver o Sr. Moacho no que devia ter grande cuidado era, em ter um lazareto decente, e não consentir um receptaculo immundo, que mais parece uma enxovia, do que habitação para hospedar gente limpa e mortificada por uma viagem. Os medicos homœopathas pozeram-se em campo, e dizem que só elles são capazes de dar cabo da cholera, e que são os verdadeiros amigos da humanidade ; os allopatas pelo contrario redarguem, dizendo que as dynamisações homœopathicas são verdadeiras chimeras, creações cerebrinas, loucuras em fim ; quem ouve estes senhores não sabe a quem ha de dar credito : o Lima Leitão professor de clinica medica na escola medico-cirurgica, e que anda sempre em guerra viva com os seus collegas, não os deixa pôr pé em ramo verde, e o Esculapio orgão das suas ideias troveja constantemente: não posso affirmar a que doutrina pertence este facultativo : o que porem he certo he que elle joga artilharia grossa contra as reputações medicas do seu paiz, e estas sam palavra as escondidas, batendo-se em form guerrilha ; Lima Leitão pouco tem que fazer ; mas he indubitavel, que o homem he instruido, e o traductor de Virgilio, do Paraizo perdido de Milton, e que ultimamente traduzio o poema de Lucrecio-*De rerumnatura*, merece a consideração dos seus compatriotas. O cirurgião Brilhante principal redactor do *Esculapio*, e serrafila do Lima Leitão está trabalhando na confecção dos escriptos do medico Santos Cruz que falleceu ha pouco, homem de rara instrucção, e cuja excentricidade não era das cousas mais passageiras.

Bem poucas são as novidades litterarias que lhe posso dar, a não ser. — As scenas da vida militar pelo autor do romance-poema D. Sebastião o Encuberto ; publicação que foi annunciada em um prospecto de tal modo redigido, e linguagem tal, que a muita gente pareceu antes uma algaravia, do que linguagem vernacula : o distincto autor de D. Sebastião he daquelles que se entendem muito bem com os seus botões ; se o conhecesse pessoalmente havia de se rir o seu bocado.

O Castilho poz termo ao seu curso normal de leitura pelo methodo portuguez, creação engenhosa do insigne poeta ; era para ver, ouvir velhos, rapazes senhoras todas em harmonica gritaria soletrando á compasso ; muitos desgostos tem tido o admiravel escriptor na introducção e propagação do seu systema de lêr ; he esta uma innovação que pode aproveitar muito para o futuro, se o autor proseguir no seu desenvolvimento, apresentando as correções e addiamentos que a experiencia lhe ministrar, e a meditação lhe indicar nas subsequentes edições ; e se por ventura tiver bastante tino e sagacidade para fazer proselytos, e toda a prudencia que se requer em propalar um systema que arraza completamente o ensino de lêr e escrever usado até agora. O curso teve lugar na livraria do extincto convento dos Paulistas, a noite, das 7 as 10 horas, tempo que se prolongava ou encurtava conforme o exigiam as circumstancias do momento : o illustre poeta tentou tambem dar um curso de poesia, metrificação, e declamação ; mas officiando ao ministro do reino para esse fim, e pedindo o espaço de dous mezes, o ministro respondeu dizendo : que accedia ao pedido : restringuindo porém o tempo, que limitava a um mez sómente ; o Castilho regeitou.

O inverno tem sido muito rigoroso e os frios insuportaveis, gelaram fontes, e as chuvas tem cahido em grande abundancia ; emquanto aos bailes deleitoso passa-tempo da estação, bem sabe que o paiz está de luto rigoroso pela morte da soberana e semelhantes reuniões não podem ter lugar ; nos theatros os camarotes apresentam a monotonia do uniforme ; o luto fez parar as modas ; a dor publica não deixa as senhoras mostrar os seus vistosos atavios, e os encantos da *toilete*. Os elegantes da platéa assestam os binoculos com donairoso enfadamento. Sobre commercio pouco tambem lhe poderei communicar; está estagnado, o mão tempo que tem havido fez com que não entrassem nem sahissem navios ; todavia os productos que se importam dessa rica provincia não tem tido quebra no mercado : o algodão por exemplo acha sempre boa venda em consequencia da industria fabril que vai tomando grande incremento neste paiz : seria bom que nas saccas de algodão houvesse todo cuidado na prensa e modo de os acondicionar, e até mesmo no tecido que serve para as envolver, alguma escolha ; chegam aqui as saccas d'algodão que fazem lastima ; os trambulhões que levam no embarque, a longa viagem, o calor abafado do navio onde só se trata de acamar e encher de carga para lucro do transporte, acontece que chegam as saccas estaladas, e os generos de venda apresentando motivos para que não sejam bem reputados : pode-se dizer sem receio que hoje acondiciona-se este precioso producto do mesmo modo e maneira que se fazia nos tempos coloniaes, se algum melhoramento se fizesse neste sentido, o que era facil, muito approveitariam os agricultores desse paiz ; haja vista os productos de outros paizes, mesmo os mais grosseiros, que são sempre acondicionados com o maior esmero, e até com elegancia. Os barrilinhos de doce que dahi vem distinguem-se pelo primor com que são acabados. Estas observações, alias uteis, iam-nos affastando do fim principal deste artigo ; retomando o fio acabaremos por dizer, que o assucar conserva os mesmos preços sem novidade notavel no mercado, as mesmas sugestões que apresentamos acerca do acondicionamento do algodão militam juntamente no que toca ao assucar ; os lavradores dessa terra, pessoas respeitaveis, que de certo não se poupam a sacrificios para dar ao producto das suas industrias o esmero possivel, tenham em vista estas observações, á primeira vista futeis ; mas encerrando no fundo muito alcance e proveito lucrativo : as caixas de assucar quando chegam a esta terra, as vezes estão de tal modo que demandam concerto antes de irem para a casa dos refinadores ; a causa de certo não he a madeira, pois que esta he bem reputada na marcenaria, e aponta-se com gosto os trastes que della são feitos ; tão pouco he a má conducção da alfandega ; neste formidavel estabelecimento reina muita ordem e boa direcção ; ao nosso ver os maos carpinas dos engenhos, a ramerão dos cascaveis, são a principal causa ; parece que todos estes trabalhos ainda são feitos como na época em que se acondicionaram as primeiras caixas da formosa colonia do Brasil para a metropole : estes inconvenientes podem-se remover facilmente, e qualquer ligeira apprehensão acabaria com elles : este alvitre não he trazido aqui com intenção a má parte ; mas uma lembrança para credito da industria agricola do Brasil.

Os jornaes aqui continuam com o seu tiroteio ao ministerio que parece estar seguro, e agarrado aos copos do espadagão do marechal ; agora atiram-se a opposição ao Fontes, ministro da fazenda; mas o rapaz defende-se e arrisca-se com tal audacia nas medidas que toma que os seus contrarios ficam estupefactos, muitas destas medidas não tem profundeza nem alcance ; mas triumpham no momento, e he o grande *desideratum* delle e dos seus collegas, todos estes ministros juntos, enroscados e tecidos no tear da sua politica formam uma sarapilheira, que serviria para cobrir cestos rotos; he exactamente o papel que fazem : todavia os homens graves entendem que os jornaes deviam ter mais decencia no ataque ; a decencia não mata a energia, pelo contrario da-lhe mais força; o sal attico tem mais vigor do que as facecias do Circo. A *Nação* jornal por sua honra, pela dignidade do seu partido convinha-lhe ser mais comedida ; ella sabe muito bem que o Rodrigo finge perfeitamente de mula de phisico.

O vizinho reino da Hespanha está passando por crises violentas, e sabe Deos o que d'alli sahirá, muitos homens de nomeada, entre elles o general Goncha (marquez del Duero) Armero, e outros foram deportados ; isto tudo foi dito e feito no espaço peremptorio de poucas horas ; quem conhece o caracter hespanhol sabe que lá não se brinca com as determinações do poder.

Sabera que os padeiros de Lisboa conseguiram sustar a execução do edital da camara em que ja lhe fallei ; no rancho dos padeiros ha muito bicho que pesa como muito bom ouro ; a senhora D. camara attendeu a tão poderoso motivo e deu-lhes razão. O preço do trigo vai augmentando consideravelmente e a exportação tem crescido muito ; todos os comestiveis levantaram, o que tem dado materia vasta aos jornaes da opposição para aggredir a administração actual. Deos os fade bem.

Lisboa 29 de janeiro de 1854.

O ministerio está agora realmente de pedra e cal. A phrase he rasteira, nas não ha outra equivalente para empregar no caso presente. A opposição lançou na abertura das cortes a ultima bomba contra o governo, mas não matou nem assombrou quem ella suppunha. Fallo da escriptura da bula, cuja historia lhe referi por extenso na minha de 15 do corrente. Era futil, principalmente em comparação com a veniaga das commendas, e por isso, passou sem deixar estragos, senão nos prelos, que foram so os que se cançaram em repizar.

Julgou-se que nas camaras legislativas algum orador mais ousado suscitasse a questão da chamada simonia, exarada tão intrepidamente nos jornaes ; mas nenhum se quiz encarregar de tal, nem o proprio deputado Antonio da Cunha. Por consequencia R. da Fonseca passou já por todas estas dolorosas provações, e agora está livre por um pouco de tempo. Fontes de Mello está já tacitamente reconciliado com o banco, e como a querela era toda contra estes dous, que effectivamente symbolisam o ministerio, tendo com elles capitulado a opinião e o dinheiro, podem mandar fechar as portas do templo de Jano, desfructar a paz octaviana por alguns mezes menos.

Esta doce tranquillidade he todavia perturbada pela porfiosa doença do duque de Saldanha, que ainda se conserva recolhido, porque a ferida resiste aos meios therapeuticos empregados para a cicatrizar. Diz-se, que posto que esta enfermidade inhiba o marechal de se dar activamente aos negocios publicos, o que mais o retem em casa he não se querer avistar na camara dos pares com o conde de Thomar, para evitar polemicas, no que o duque não he muito feliz. Isto não deixa de ter seu fundamento.

As cortes por ora pouco ou nada tem feito. A resposta ao discurso da coróa passou sem discussão. Ja he uma grande economia de tempo. O deputado José Estevão que se dizia não querer vir a camara, veio, mas parece não estar muito disposto a conceder os favores da sua musa oratoria ao governo, por não se lhe terem nomeado certas autoridades para a sua terra a cidade de Oveiro. A camara discute actualmente a autorisação que o governo pede para aceitar o emprestimo de 500 contos que lhe faz a praça do Porto, para as estradas do Minho, contestando-lhe a opposição o pedido, com o fundamento de que o governo não tem sabido activar os trabalhos do caminho de ferro (que vão realmente lentissimos) e que estorvará tambem o andamento destas obras novas.

Na camara dos pares o conde de Thomar está sempre vigilante para hostilisar o governo, e para fazer quando tem qualquer pretexto, a apologia da sua administração. Ultimamente deu um choque ao ministerio, que foi fazer-lhe recolher a commissão o projecto de dotação para o novo soberano, porque lhe tinha esquecido dar a regalia dos palacios e quintas reaes a S. M. o Regente ; o que por leviandade do ministerio assim tinha passado na camara dos deputados. Alem disso a camara, ja n'outros projectos tem adoptado algumas emendas importantes por elle apresentadas ; o que prova que elle vai assim pouco a pouco tomando o folego, e daqui a dias tem uma grande ascendencia na camara hereditaria. Bem haja elle, que assim mostra não lhe metter medo a perspectiva de haver de emigrar terceira vez.

Almeida Garret apresentou um projecto de reforma administrativa, que he o systema Belga, com alguma cousa do nosso regimen antigo. Após de mim virá quem bom me fará. Tambem propoz outro projecto para a reforma e profissão das freiras, e para que as educadas por ellas sejam preferidas para mestras regeas de meninas. O relatorio he escripto com tal primor que faz lembrar Lamartine e Chateaubriand.

Ja tomou posse do governo civil desta capital o conde da Ponte, transferido do Porto. He fidalgo mui sizudo, instruido, e de boa reputação. O duque de Saldanha foi reeleito vice-presidente da academia real das sciencias, Alexandre Herculano foi eleito presidente da camara municipal do novo conselho de Belem. Tem já no prelo a sua historia da inquisição em Portugal, que ameaça ser uma cousa horrivel.

O marquez de Soulé foi nomeado provedor da casa pia. Este ministerio tem o condão de pôr a mesa do orçamento todos os que se suppõe que o querem guerrear. Sabe que o marquez foi posto fora do ministerio para entrar R. da Fonseca Magalhães.

O novo ministro do Brasil, o doutor Maciel Monteiro, tem já aqui adquerido sympathias. Esta provisoriamente alojado na grande hospedaria de Bragança.

Tem havido receios de que nos chegue cá a cholera morbus, que appareceu na Galliza, mas sem fazer grande estrago. Algumas providencias se hão já tomado para o caso (que Deos affaste) d'ella nos assaltar. As cortes votaram uma somma de 30 contos de réis para as despezas que a sua apparição pode tornar necessarias, e mesmo para as disposições que contra ella convem tomar proviamente. O inverno tem aqui sido muito rigoroso, e as chuvas copiosissimas. Agora felizmente o tempo se poz bom, e parece estar seguro.

Portugal tambem tem um official de engenharia observando as operações da guerra turco-russa ; que he o coronel Caula, filho do conhecido general deste appellido. Agora vai para lá um diplomatico Manoel de Clamouse Brown, filho de um rico negociante do Porto. Servio ja no exercito de Argel, e falla perfeitamente o arabe.

Temos aqui um novo jornal politico —o *Progresso* — redigido principalmente por Antonio Marcellino da Victoria, que se diz autor da celebre machina infernal, preso ainda no Limoeiro ; e por um tal Frederico de Pontevel, pronunciado por fabricante de moeda falsa. He verdadeiramente um periodico de enxovia. Nenhum outro jornal o cita, nem tem com elle polemica. A « *Esperança*, » jornal do governo he que está realmente em uma crise vergonhosa. He o caso : começou ha alguns tempos a escrever alli alguns artigos um João Pinto Carneiro, que fôra collaborador do « *Paiz* » Este individuo tinha mandado ao Nuncio uma carta anonyma, dizendo-lhe que os redactores daquelle jornal tinham em seu puder uns documentos para publicar, que podiam ser muito prejudiciaes a S. Exc. mas que mediante uma grossa quantia elles omittiriam a publicação. O Nuncio deu parte disso a policia, que não fazia tal conceito dos redactores daquelle jornal, a suspeitou logo que era um roubo industrioso. Descobrio-se o autor desta perfidia, mas, a pedido, não se procedeu contra elle. Desde este tempo Pinto Carneiro homisiou-se, até que ha pouco começou a escrever na « *Esperança*, » sem todavia pôr o seu nome, A. de Serpa, redactor do *Portuguez*, a que o tinha sido do « *Paiz*, » fez-lhe algumas allusões ao seu traiçoeiro procedimento, e elle replicou-lhe de modo que obrigou Serpa a referir a historia, que foi confirmada pelo marquez de Niza, e conde do Sobral governador civil de Lisbôa no tempo em que Pinto Carneiro fôra preso pela policia. Este publicou graves accusações contra o marquez, o qual escreveu uma carta aos redactores ostensivos da « *Esperança* » para que lhe declarassem se concordavam na opinião alli emittida contra elle. Os redactores declararam que não reconheciam o Pinto Carneiro como collaborador daquelle jornal, e que tinham por falso e calumnioso tudo quanto elle tinha escripto contra o marquez. Pinto tornou a homisiar-se, e os redactores da « *Esperança* » declararam que não escreveriam mais naquella folha, porque o artigo de que se tratava tinha sido inserto sem autorisação delles.... Parece que o governo aproveitara esta occasião para supprimir o jornal, que de bem pouco lhe presta.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 27 de fevereiro de 1854.

Despede-se amanhãa o senhor fevereiro, que segundo a folhinha de *Lammert*, significa *purificar*, por derivação do verbo latino februare, sem que nos purificasse de certos emplastos, cataplasmas, causticos, narcoticos e toxicos, que aqui soffremos, e sem que elle mesmo se purificasse das murrinhas e escassez que nos deu. Feliz viagem lhe desejo no paiz do passado, e creio que poucos terão delle saudades, a não ser alguma viuva moça, a quem elle livrasse dos encargos matrimoniaes, algum herdeiro a quem elle liberalisasse gorda posta nos bens alheios, ou algum protegido da cega fortuna, que tirasse a sorte grande em qualquer loteria. Como qualquer falla da festa conforme lhe foi nella, nada de bom tenho a dizer do senhor *purificação*, porque nem comprei bilhetes, nem tive heranças, e nem felizmente tive mulher de quem elle me livrasse.

Assou-me de calor, engasgou-me, atropellou-me, escasseou-me a *ração de purão*, e ultimamente, o que mais sinto, deu-me um cruel desengano, matou-me as minhas mais lisongeiras esperanças... Esta ultima parte he o meu segredo, permittir-me-ha que tenha este unico aferrolhado na arca do meu coração.

Foi-se com elle toda a minha poesia, murchou-se minha alegria e perdi meu estro, que embora mesquinho, de alguma cousa me servia. Sei que para V. a perda não he sensivel, porem para mim, iguala-se á do amesquinhado da fortuna, a quem a sorte adversa rouba a unica taboa em que fundava sua salvação, portanto deve ser-me permittido o queixar-me.

E as minhas incorrigiveis divagações ? Principio com o fevereiro agonisante, e acabo com os meus infortunios, como se alguem se importasse com o que soffro !

He falta irremediavel, meu charo, tenha paciencia.

Quando encontrar alguma de minhas missivas com visos de massante romance da escola moderna, incommodando a todos os entes creados, tocando em todas as questões, remechendo em todas as materias e bolindo em todas as paixões, como menino traquino e malcreado em botica de pharmaceutico velho, entregue-a a um dos seus compositores, que sabe, com tanto geito e habilidade, trocar palavras, que se parecem tanto como um anzol com um espêto, e deixe o resto por conta delle.

Vai pois entrar no passado, e bem pouco honrado o senhor *fevereiro*, e Deos queira que o seu successor, o *março*, siga a regra dos successores, que acham mão tudo quanto fez seu antecessor, reformam quanto lhe cahe ao alcance, melhoram quanto lhe fica a vista, e deixam *sine fine* quanto o tolo antecessor teve a estulticie de começar. Não sei o porque quem entra em uma casa julga conhecer em um lance de olhos todos os seus cantos, melhor do que quem nella habita ; seja presumpção natural ao homem, seja orgulho de superioridade, seja o que fôr, o facto he verdadeiro.

Deos queira, repito, que o *março* tenha seus fumos de creador-economico-financeiro, porque não estará por nada do que fez o outro, e então ou melhoraremos, ou peioraremos ; e em qualquer dos casos ganhamos, ao menos a variedade, o que já he um bem, pois *omnis varietas dilectat*, segundo dizia um ratão, que sabia levar este mundo.

Eu não me animo a fazer votos, porque, visto que todos quantos hei feito teem sido mallogrados, entendo que os santos de minha protecção foram riscados do novo kalendario, e assim espero, espero e espero. No marulho das ondas deste mar em que vivemos apparecem cousas muito boas e peripecias muito apreciaveis. Entre uns e outros havera alguma cousa, que me sirva, e muitas que me incommodem. Desprezo estas e approveito aquellas.

Quem m'o vedará ? Dizia um antigo ratão—dôr, por mais que faças, direi sempre que tu és um bem,—apostrofando a uma formidavel colica, que o punha em papos de aranha. Eu tambem direi—mundo, por mais que faças, és uma casa de orates.

Principiou hontem o entrudo com bastante agua. Impossivel era chegar-se a janella sem imminente perigo de inundação. Appareceram umas limas com proporções de laranjas, que bem podem substituir ás bombas de apagar incendios. Remetteram-me uma na qual por pouce me não afogo, ficando quasi de nado. Esse incidente me fez desgostar da janella e confinar-me em um quarto, onde me conservarei até passar a lua da loucura, ou o periodo dos calores.

A tal bufoneria da representação das façanhas dos doze pares com os Turcos teve hontem começo com todas as pedantarias do estylo. Um pardieiro, galinheiro, ou como melhor nome e lugar haja, foi levantado no pateo de palacio com chita de côres dubias, sob o pomposo nome de castello, onde se repimpa o histrião, que representa Carlos, fronteiro a outro de igual encadernação e edição, que serve de toca ao senhor da meia lua. Os nossos directores commettem um sensivel anachronismo pondo a França em guerra com a Turquia, quando hoje a protege, deviam modernisar o brinquedo e representar os Russos ás cacheiradas com aquelles ; mas emfim a liberdade de poeta tudo he permittido. SoffRamos mais essa antigualha.

A nossa illustrissima soffreu ha pouco uma daquellas desfeitas, que fazem subir o chamusco ás ventas do individuo menos richoso e assomado.

Tendo consumido suas economias sem proveito de seus *municipes*, não póde pagar umas custas de certo processo crime a que foi condemnada, sem haver sido autora, ou ré. Não esteve pelas demoras quem se julgava com direito ás taes custas, e requereu sequestro nos moveis da illustrissima, que foi feito quando ella estava em plena sessão.

He summamente doloroso a qualquer o ver sahir entre as garras dos malsins da justiça seus moveis, e por um motivo tal, que todos delle se envergonham.

Eu, se fôra illustrissimo, empenhava tudo por desaffrontar-me de semelhante insulto.

Eis a paga que recebe quem bem merece ao paiz. Hontem escrevi-lhe, e por isso não sou mais extenso.

Saude e bons divertimentos, patacos e largos annos lhe desejo.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 3 de março de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's 11 ½ horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 24 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento do escrivão privativo do jury na villa de Pao d'Alho, pedindo se lhe mande pagar o que a municipalidade daquella villa lhe deve de custas de processos. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro de Vicente Ferreira de Paiva Simões, serventuario do lyceu desta cidade, pedindo augmento de ordenado. — A commissão de ordenados.

Outro de Joaquim Cordeiro de Campos, pedindo que seja interpretado o artigo 36 da lei n. 283, de maneira a dever entender-se simultaneamente com o peticionario.

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 30 de 1853.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

Art. Unico. Ficam em vigor as disposições do regulamento de 12 de maio de 1851 que se acham dependentes da approvação da assembléa provincial ; e revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial 27 de abril de 1853. — *Francisco Xavier Paes Barreto*. — *Francisco Raphael de Mello Rego*. »

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento :

« Requeiro que vá o projecto á commissão de instrucção publica, afim de que, considerando o regulamento que fez objecto do dito projecto, proponha a reforma que julgar necessaria. — S. R.—*José Pedro*.

(*Continuar-se-ha.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 22 DE FEVEREIRO DE 1854.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Dr. Sa Pereira, Vianna, Mamede, Oliveira e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, exigindo, com urgencia, um mappa dos cadaveres sepultados no cemiterio publico durante o anno passado.—Mandou-se satisfazer.

Outro do mesmo, enviando approvada provisoriamente, copia da postura, prohibindo que os carros que conduzem cadaveres ao cemiterio, e os de acompanhamento, vão a trote, ou a galope.—Que se mandasse publicar a postura, e se remettessem copias della aos fiscaes.

Outro do mesmo, approvando a alteração da planta da cidade, na parte que comprehende a rua do caes de Apollo, na forma indicada no desenho que a camara lhe remetteu em officio de 15 do corrente. — Resolveu-se que se officiasse a S. Exc., pedindo o desenho, em quanto se tira copia delle, o que se não fez ; e se communicasse ao engenheiro cordeador.

Outro do engenheiro cordeador, participando ter dado começo a abertura da rua do Pires, mandando demolir os muros lateraes do quartel do Hospicio, e derribar algumas arvores que ficavam na rua, avaliando gastar-se com esse trabalho 15$000 rs., cujo pagamento pedia a camara autorisasse. — Autorisou-se.

Outro do mesmo, communicando que a pontesinha do Rosarinho precisa de alguns concertos, já tendo elle mandado collocar-lhe uma estiva, cuja falta impedia o transito, estimando em 12$000 rs. a importancia dos mesmos. — Que fizesse os reparos.

Outro do mesmo, dizendo que se havia entendido com o major engenheiro encarregado das obras militares, e assegurado-lhe que a direcção por elle dada ao muro, em construcção, em frente do novo hospital projectado, no quintal do Hospicio, estava conforme á planta da cidade.—Inteirada, e que se respondesse ao dito major com copia do officio.

Outro do mesmo, dizendo que o arrematante dos reparos da pontesinha da Tacaruna, os executára de conformidade com as condições do respectivo orçamento. — Que se aceitasse a obra.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo, na semana de 13 a 19 do corrente, sendo 471 rezes, inclusive 52 pelos particulares.—Que se archivasse.

Outro do mesmo, informando ácerca da petição de Antonio Francisco Xavier, que se tendo dirigido á Tirburcio José Baptista, para tirar o anteparo que collocára na varanda do seu sobrado, impedindo a vista do requerente Xavier, nada conseguira, deixando de proceder contra o mesmo, por não haver disposição nas posturas que a tanto o habilitasse.

Posta em discussão a informação, resolveu a camara fazer uma postura, como effectivamente fez, probihindo taes anteparos, bem como outra para se não conduzirem em carros, senão amarrados em feixes, sobre cama de palha, ferro em barra e varões de qualquer grossura.

Outro do fiscal de S. Lourenço da Matta, respondendo á portaria que lhe foi expedida em 13 de dezembro ultimo, que nenhuma alteração julgava conveniente fazer-se nas posturas, em relação aquella freguezia. —Inteirada.

Foram approvados 3 pareceres da commissão de edificação :

No 1.º Dizendo que a avaliação das porções do terreno indemnisado ao cirurgião Teixeira, de que se tem de utilisar os proprietarios de terras nessa estrada, deve ser feita pela mesma forma, porque procede a thesouraria de fazenda.

No 2.º Opinando, em vista do officio que lhe dirigio o procurador, que se procedesse á desapropriação do terreno e casinha da praça do capim, tendo-se em vista o capitulo 6 da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844.

No 3.º Votando, para que a camara envide seus esforços, afim de promover, ou a creação d'uma companhia, que se encarregue da limpeza publica, ou a factura de cannos de esgoto.

Na discussão deste ultimo parecer, prevaleceu a idéa do Sr. Dr. Sá Pereira, membro da mesma commissão, para a camara representar á assembléa provincial, sobre a conveniencia da creação d'um systema de se fazer dita limpeza, ficando elle e o Sr. Oliveira incumbidos de apresentar o projecto de representação.

Resolveu-se que se informasse com o occorrido a petição vinda da presidencia, com a informação do director das obras publicas, dos proprietarios da Passagem da Magdalena, queixando-se de se terem feito aterros na Capunga, no rio, impedindo o leito do mesmo.

O Sr. Gameiro fez o seguinte requerimento, que foi approvado.—Requeiro se recommende ao fiscal da Boa-Vista e outros, façam executar por quem competir o art. 26 tit. 7 das posturas em vigor, naquellas estradas que estiverem definitivamente feitas. Sala das sessões 22 de fevereiro de 1854.—*Gameiro*.

Resolveu-se que se chamassem 3 supplentes de vereadores, em lugar dos que vão tomar assento na assembléa provincial, e bem assim que o procurador mandasse preparar decentemente, segundo o costume, a igreja matriz de San-Frei Pedro Gonçalves, para celebração da missa votiva do Espirito Santo no dia 1.º de março.

Visto restar somente a quantia de 699$000 rs. da quota votada para a limpeza de ruas, no corrente anno financeiro, resolveu a camara se fizesse somente este serviço nas ruas d'esta cidade, recommendando aos respectivos fiscaes procedam a respeito, de maneira que se não gaste mais do que a quantia restante

Foram arrematados os reparos da pontezinha dos Remedios por Caetano Pereira de Brito, pela quantia de 95$040 ; e não tendo apparecido licitantes a obra do acabamento dos cinco pares de catacumbas do cemiterio, resolveu a camara que o engenheiro cordeador mandasse somente eleva-las alem da altura da muralha do cemiterio, afim de preserva-las da ruina que lhes pode causar o inverno proximo.

Teve lugar a segunda praça para a arrematação da obra do matadouro, e não appareceu um só licitante.

Despacharam-se as petições de Antonio Pedro das Neves, de Antonio Francisco Xavier, de Fox Brothers, de Francisco Mendes de Mello, de Francisco Bazilio Cabral, de Joaquim Francisco Ferreira da Cruz, de Josefa Epifania da Fonceca, de Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, de José da Costa Dourado, de Manoel José Pereira Amorim, de Miguel Arcanjo Lopes ; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Vianna*.—*Mamede*.—*Gameiro*.—*Barata de Almeida*.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 3 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos : á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Manoel João, escravo, por andar fugido ; e á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Manoel, escravo de Manoel Rodrigues da Silva, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 3 de março de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial discutio hontem o projecto n. 30 do anno passado, que manda vigorar o regulamento de 12 de maio de 1851, relativo a instrucção publica, cujas disposições ficaram dependentes de sua approvação ; n. 33 que crea uma comarca na villa de Tacaratú ; e n. 35 que autorisa as confrarias á conduzirem os cadaveres de seus membros em carros proprios. Todos estes projectos ficaram adiados ; o segundo até que a commissão de estatistica dê o seu parecer a respeito ; o terceiro até ser ouvida a camara municipal.

Em seguida foram approvadas em primeira discussão, as posturas das camaras de Garanhuns, Boa-Vista, Tacaratú, Exú e Victoria, sendo dispensado o interesticio do regimento para poderem entrar hoje em seguida.

A ordem do dia designada he a primeira discussão dos projectos ns. 28, 32 e 36 do anno passado, e segunda das referidas posturas, hontem approvadas.

Pelo que hontem dissemos, e mais ainda pela cartas de nossos correspondentes de Hamburgo e Paris que hoje publicamos, verão os leitores o estado em que se acha a questão do Oriente. He verdade que a retirada dos embaixadores russos das cortes de Inglaterra e França não implica uma declaração de guerra da parte do czar a essas potencias, mas força he confessar que nas circumstancias actuaes essa retirada he um facto de grande importancia. Pela nossa parte achamos mui difficil que as relações assim interrompidas entre as tres maiores potencias do mundo se restabeleçam pacificamente ; todavia, mesmo na Europa, muita gente nutre ainda a convicção de que a questão russo turca será regulada sem que os tres grandes athletas meçam as mas, fundando-se para assim pensar em que permanecendo neutras a Austria e a Prussia, como estão resolutas a fazê-lo a despeito dos esforços de diplomacia russa para aparta-los dessa prudente e sabia linha de conducta, o imperador Nicolão não quererá por si só disputar com os seus dous poderosos adversarios. A respeito da neutralidade da Austria e da Prussia, o proprio interesse destas potencias responde por ella.

A gazeta de *Voss* de Berlin diz, que lhe asseguram que uma nota austriaca fora enviada aos diversos governos da Thuringia convidando-os a fazer causa commum com a Austria na declaração de neutralidade relativamente a questão do Oriente, e que essa nota tivera em resposta varias outras, sendo uma dellas concebida em termos mui geraes, fazendo-se principalmente sobresahir nella a idéa de que a attitude da Prussia determinaria a conducta dos Estados da Thuringia. Alguns estados de segunda ordem, especialmente a Hesse Eleitoral, responderam ao convite em termos mais benevolos.

Na *Gazeta de Wesser*, diz o *Journal des Debats*, lê-se o seguinte :

« Corre o boato de que em uma das ultimas sessões do conselho de estado o principe da Prussia pronunciara-se contra toda neutralidade egoistica e equivoca. S. A. R. respeita as nobres qualidades de seu illustre cunhado, o czar, mas como principe prussiano e herdeiro presumptivo da coroa não vacilou em declarar, que era chegado o momento em que a Prussia devia tomar uma attitude decisiva e notificar ao gabinete de São-Petersburgo que a refusa de aceitar as propostas de Vienna forçaria a Prussia a collocar-se da parte das potencias occidentaes e a segui-las até ao fim. »

Abrindo a sessão do parlamento inglez, a rainha Victoria pronunciou o seguinte discurso : « Folgo sempre muito, Mylords e senhores, de achar-me em presença do parlamento e na actualidade he com particular satisfação que recorro á vossa coadjuvação e conselho. A esperança que exprimi no fim da ultima sessão de que a differença que existe entre a Russia e a Porta Ottomana seria logo regulada não se realisou, e sinto dizer que um estado de guerra resultou della. Continuo a obrar com a cooperação cordial do imperador dos Francezes, e os esforços que tenho feito juntamente com meus alliados para conservar e restabelecer a paz entre as potencias belegerantes com quanto não tenham sido até hoje bem succedidos, ainda não cessaram um só instante. Não deixarei de perseverar nestes esforços, mas como quer que a continuação da guerra possa comprometter profundamente o interesse da Inglaterra e o da Europa, creio necessario proceder a novo augmento de minhas forças de terra e mar para o fim de apoiar mais efficazmente as minhas representações relativamente ao restabelecimento da paz.

« Tenho ordenado que as peças explicativas das negociações que tem tido lugar a este respeito vos sejam communicadas sem demora.

« O orçamento do anno será submettido á vossa consideração, e conto que o achareis em harmonia com as exigencias do serviço publico. Nesta conjunctura elle foi elaborado com justas idéas de economia.

MUTILADO

« No anno que acaba de findar-se o beneficio de uma abundante colheita não nos foi concedido pelo favor da Providencia : o preço das subsistencias tem crescido consideravelmente, e as privações dos pobres tem augmentado na mesma razão, mas sua paciencia tem sido exemplar.

« O cuidado que a legislatura mostrou reduzindo as taxas estabelecidas sobre os objectos de primeira necessidade tem contribuido geralmente para manter um espirito de contentamento.

« Tenho a satisfação de annunciar-vos que o commercio do paiz he ainda prospero, que as importações e exportações tem augmentado em proporções consideraveis, e que as receitas do anno passado tem sido mais que sufficientes para prover as necessidades do serviço publico.

« Recommendo á vossa consideração um bill que fiz preparar para abrir o commercio de cabotagem do Reino Unido aos navios de todas as nações amigas, e espero com satisfação a suppressão das ultimas restricções estabelecidas sobre a navegação estrangeira no interesse de meu povo.

« As recentes medidas de reforma legal tem sido mui vantajosas, e o bom resultado por ellas produzido, póde bem animar-vos a proceder a novas reformas.

« Um bill será submettido á vossa consideração, o qual tem por objecto transferir dos tribunaes ecclesiasticos para os civis o conhecimento das causas testamentarias e matrimoniaes, e dar nova efficacia aos tribunaes superiores de direito commum.

« As leis relativas ao allivio dos pobres tem recebido recentemente uma modificação mui saudavel; mas ha um ramo sobre o qual chamo vossa seria attenção.

« A lei do domicilio impede a liberdade do trabalho, e se essa restricção poder com segurança ser moderada, o obreiro poderá augmentar os fructos de sua industria ; o interesse do capital e do trabalho será mais fortemente estimulado.

« Medidas vos serão tambem submettidas para modificar as leis relativas á representação dos municipios no parlamento.

« A experiencia recente tem demonstrado que he necessario adoptar precauções mais efficazes contra os males resultantes das seducções e corrupções eleitoraes.

« Vós devereis igualmente tomar em consideração senão será possivel dar-se um effeito mais completo aos principios do acto do ultimo reinado, pelo qual se fizeram reformas na representação do povo no parlamento.

« Recommendando esta materia ao vosso exame, he meu desejo fazer desapparecer toda causa de justa queixa, augmentar a confiança geral na legislatura e acrescentar uma nova estabelidade as instituições do estado.

« Submetto á vossa sabedoria o exame destas importantes materias, e rogo a Deos digne-se de fazer que vossos designios sejam bem succedidos, e de inspirar vossas decisões.»

A *Correspondencia austriaca* faz as seguintes reflexões sobre este discurso :

« Resulta da passagem desse discurso relativa aos negocios do Oriente que o gabinete britanico quer continuar os esforços tendentes ao restabelecimento da paz. Isso prova que se a Grãa Bretanha julga a proposito nas circumstancias actuaes augmentar suas forças de terra e mar, he unicamente na previsão de certas eventualidades; não se trata de nenhuma sorte de uma certeza de guerra imminente. Os armamentos da Inglaterra são declarados medida de precaução, e muito se ganhou com esta declaração, porquanto as medidas extremas dependerão de circumstancias extraordinarias. Não existe pois nenhuma razão para desesperar de uma solução pacifica, he sómente para desejar que o parlamento não renegue os antecedentes dessa sabedoria hereditaria de que a historia tem conservado tão bellos exemplos. He certo que elle prestará ao paiz u.. serviço mais eminente, mantendo-se nos limites da moderação e das disposições pacificas do que lançando-se em uma precipitação que comprometteria a paz do mundo.»

Os Francezes apossaram-se da Nova Caledonia, ilha, ou antes grupo de ilhas a leste da Nova Galles do Sul.

Em Genebra, cantão suisso, houve uma pequena desordem entre os catholicos e protestantes, da qual todavia não resultou grande damno.

Na Hespanha reina grande agitação. O ministerio sartorius tem adoptado [illegible] varias medidas de rigor, chegando até [illegible] expellir do reino alguns generaes de distincção, [illegible] elles os dous irmãos D. José de Concha, o qual foi residir na ilha Maiorca e o marquez do Douro que foi para as ilhas Canarias.

A rainha presidira no dia 27 de janeiro a um conselho de ministros, no qual diz-se que assignara muitos decretos ordenando reformas importantes ; corria até que uma ordenança real dissolveria o senado.

Tinha morrido o distincto economista hespanhol Flores Estrada.

Morreu tambem em Turim o distincto litterato italiano Silvio Pellico.

Nos Estados-Unidos tudo ficara tranquillo. O *New York Herald* de 21 de janeiro, resumindo as noticias do paiz, publica o seguinte :

« A camara dos representantes adoptou uma proposta relativa a nomeação de uma commissão de nove representantes, os quaes reunidos a outra commissão do senado, terão que examinar uma mudança proposta na constituição. Trata-se do modo de eleição do presidente e vice-presidente da republica. Propõe-se abolir o intermediario dos eleitores e o systema dos bolletins geraes, dividindo os estados em tantos districtos quantos representantes e senadores cada um dá. A commissão tem toda a liberdade de tomar o objecto debaixo do ponto de vista o mais largo.

« A camara nomeou tambem uma commissão encarregada de especificar as medidas proprias para exprimir o reconhecimento do congresso aquelles que se sacrificaram para salvar os passageiros do *San-Francisco*.

« Mr. Bedini, nuncio do papa, acha-se ainda em Washington em casa do ministro de França; elle foi recebido pelo presidente, o qual lhe fez mui bom acolhimento. Entretanto continuam a fazer contra elle nas diversas cidades da União demonstrações expressivas.

« Em Nova Orleans pasquins mui violentos foram affixados nas esquinas das ruas, nos quaes elle he não somente apresentado como o assassino de Hugo Bassi, senão tambem ameaçado de uma recepção hostil.

« Em Baltimore duas manifestações publicas tiveram igualmente lugar.

« Em Cincinnati elle foi queimado segunda vez em effigie. Sabbado passado os membros da sociedade dos homens livres reunidos a um grande numero de cidadãos americanos, depois de terem percorrido a cidade em procissão, queimaram com grande ceremonia a effigie de Mr. Bedini revestido de um habito pontifical preto, tendo a mitra na cabeça, e isso com grande applauso da multidão que concorreu para gozar desse espectaculo.»

O governo da União tinha concluido com o do Mexico um tratado, pelo qual este lhe cedera, mediante a quantia de 20 milhões de dollars, uma porção de territorio com 600 milhas de comprimento e 120 de largura.

Eis o que sobre este tratado publica o *New-York Herald*:

« O territorio que nos he cedido he tirado das provincias mexicanas de Chihuahua e Sonora, entre El-Paso do Rio-Grande a leste e o golpho da California ao oeste ; elle tem, pouco mais ou menos, 600 milhas de comprimento sobre 120 de largura, mas vai sempre estreitando para as duas extremidades, nas quaes não tem mais que umas 50 milhas de largura. Por esse arranjamento o Mexico conserva a villa d'El-Paso sobre o Rio Grande a leste e a Baixa-California aoeste. Hoje nossa fronteira ao oeste do Rio Grande segue principalmente o curso do Gila atravez de um labyrintho de montanhas aridas e volcanicas, atravez do paiz o mais selvagem e desolado. Ao sul do rio e da cordilheira de montanhas atravez das quaes ella passa o paiz apresenta-se debaixo da forma de uma planicie elevada, cortada aqui e alli por alguns ribeiros, por alguns picos isolados, mas que não opporiam nenhum obstaculo serio a construcção de um caminho de ferro. Por isso unica cousa verdadeiramente util que adquirimos por este tratado será uma estrada praticavel para o caminho de ferro do Pacifico atravez de um paiz comparativamente aberto, sem montanhas que transpor, sem correntes d'agua que passar, sem nevoas, e que se vai elevando gradualmente desde a fronteira do Arkansas por Texas e Novo Mexico até ao Oceano Pacifico. »

Este tratado diz o *Journal des Debats* parece que não foi muito bem acolhido em Washington, onde dizem que a maioria dos membros do gabinete e do senado se pronunciara contra elle, julgando mui consideravel a somma de 20 milhões de dollars por um territorio que he hoje quasi completamente inhabitado, e que parece condemnado pela natureza a uma aridez e pobreza eterna.

Dos outros paizes nada consta que mereça ser mencionado.

Em Londres os consolidados ficaram, de 91 3/8 a 91 5/8; os fundos brasileiros a 98 1/2 ; os 5 % portuguezes a 40; os 5 % russos a 103 1/2 ; os 5 % hespanhoes a 84 e os 4 % hollandezes, de 91 1/4 a 91 3/4.

COMMUNICADO.

O contrato das carnes verdes.

Bem poderamos eximir-nos de responder ao *Liberal* de 3 de fevereiro na ultima parte da sua Verrina, não só porque, evitando a questão dos factos e doutrinas, engolfou-se no mar das recriminações odiosas, como porque, sendo nós feridos mais de uma vez nessas supposições gratuitas, não queremos azedar a discussão. Sem embargo, para não deixar incompleta a nossa obra, faremos por vencer essas difficuldades, e concluir a tarefa como Deos nos ajudar.

Começa o *Liberal* neste seu ultimo artigo por dizer, que *deixára provado* no artigo anterior quão baldados eram todos os nossos esforços para defender o presidente da provincia na parte relativa ao *perdão* das multas, *como em tudo o mais* ! Ora, o que podemos nós responder á essa tirada de vangloria ? appellamos para o bom senso dos nossos leitores, e elles que digam, se o *Liberal* tem até agora provado cousa alguma ; ainda mais, se destruio um só dos factos ou doutrinas do nosso primeiro artigo, ou convenceu e alguem de que tinhamos faltado a verdade no que haviamos asseverado. Uma só cousa tem o *Liberal* provado até aqui, e he que, em falta de razões plausiveis para combater-nos, lançou mão dos argumentos pessoaes, os peiores de todos os argumentos, porque revellam a falta de outros melhores, como já dissemos, e senão veja-se pelo seguinte periodo :

« He bem mesquinha e triste, diz o *Liberal*, a situação do Sr. conselheiro em transe tão apertado. Accusado de *haver sacrificado aos contratadores a causa do povo*, elle volve-se, para quem ? *Para o advogado do contrato e dos contratadores ! ! E pede-lhe com lagrimas nos olhos que o defenda !* De todos os lados seus amigos, aquelles que se lhe dizem mais dedicados o abandonam, e todos dizem que o Sr. José Bento tem uma penna habil que o defenda ! E de quem he essa penna habil, que deve defender a S. Exc. ? *He a do advogado do contrato e dos contratadores !* Ha nada mais *humilhante* ? Ha nada que mais deponha contra a capacidade, *e mesmo contra a moralidade do Sr. José Bento ?* »

Diremos em primeiro lugar, que he uma falsidade revoltante a asserção do *Liberal*, de que o Sr. presidente nos pedira, que o defendessemos. Durante a administração de S. Exc. só duas vezes tivemos a honra de o ver e de lhe fallar, e foram por occasião das modificações do contrato, como já dissemos. Fóra disto, nem antes nem depois cruzamos os batentes do seu palacio, nem de sua casa, nem pessoa alguma nos fallou de sua parte, nem ainda sabemos até hoje o que pensa S. Exc. ácerca do que temos escripto a seu respeito, nem desejamos sabe-lo, porque nisto não lhe fazemos o menor serviço, visto que a sua defeza, se tão improprio nome lhe póde caber, está implicitamente contida na defeza das modificações.

E, porém, se uma asserção tão positiva revolta pela sua falsidade, o que diremos *da humilhação e da immoralidade* que resulta ao Sr. presidente da nossa defeza ? Crê acaso o *Liberal*, que a nossa penna he tão *impura, tão torpe e tão immoral*, que conspurque a honra, o decoro e a dignidade de quem quer que seja só pelo facto de o defender ? Ora, o nobre redactor do *Liberal* não he tão imbecil, que isto avançasse por mero gracejo, ou por lapso de penna escapado a alguma distracção ; logo devemos crer, que não estava de sangue frio quando isto escreveu, e não o estava, porque não o póde estar quem tem constantemente um punhal hervado no coração, e verte sangue por todos os seus poros ; não o póde estar quem se confessa inimigo pessoal e rancoroso, prompto a vingar uma injuria, inimigo a quem e além tumulo, porque não ha treguas entre o amor proprio offendido, e a mão que fere o nosso orgulho !

Continúa, portanto, o *Liberal*, a averbar-nos de suspeitos na defeza do presidente, porque somos *advogados do contrato* ! He a primeira vez que ouvimos dizer, que houvesse suspeição para os defensores, porque só sabiamos que a havia para os juizes e *accusadores*. Todavia aceitemos a condição da suspeição, e ponhamo-nos em parallelo com o nobre redactor do *Liberal*. Não temos a honra de ser amigo do Sr. presidente, não o visitamos nem o procuramos senão por um motivo todo official e de seu proprio cargo ; não somos, *nem queremos ser* o campeão de sua administração, nunca o defendemos fóra do caso das modificações ; nunca mantivemos com S. Exc. outras relações senão de mera civilidade ; emfim entre nós não existe o minimo contacto de affeições ou de interesses pessoaes. Vejamos agora o reverso desta medalha.

O nobre redactor do *Liberal* confessou expontaneamente, que era inimigo figadal da pessoa do Sr. presidente, e o confessa infelizmente por motivos, que offendem o seu amor proprio e o seu proprio decoro. Na sua confissão rebaixou esse decoro e esse amor proprio para ergue-los depois até a altura do seu adversario, e poder cuspir-lhe na face sangue e fel ; sangue do seu coração ferido, e fel do seu odio exacerbado por novas provocações. Perguntaremos agora : quem será mais suspeito neste caso, nós *que não somos amigos, ou vós que sois inimigo?* Sois suspeito, meu rico Sr. redactor, não só pelo direito positivo, como por essa lei moral, que se não acha escripta em nenhum codigo, mas que está gravada pela mão omnipotente do Creador em todos os corações humanos ; sois suspeito, porque assim deve dize-lo vossa propria consciencia ; sois suspeito, porque não podeis ser juiz em uma causa que fizestes vossa, revelando-vos com toda a claridade da luz meridiana no *Liberal* de 13 de fevereiro ultimo.

Continúa o *Liberal* dizendo, que era verdade, que os fornecedores se defenderam o anno passado com a *secca*, allegando falta de gado nas feiras, e o haverem-se tornado intransitaveis todos os nossos sertões por falta absoluta d'agua e de pastos, mas que estas asserções foram desmentidas por actos officiaes muito significativos. Eis-ahi suas proprias palavras : « A defeza dos contratadores não foi aceita pelo arbitro do governo, nem pelo Sr. presidente, nem pela commissão nomeada. Esta especialmente mostrou, que a difficuldade da situação era em grande parte devida ao facto dos contratadores, que de duas maneiras concorreram para ella : 1.º *impondo aos criadores um preço muito baixo* para o gado, *o que fez levantar clamores da parte dos mesmos criadores, que retiraram seus gados* : 2.º, por *imprevidencia*, não se fornecendo previamente de gado necessario para fazer frente aos embaraços do verão. A commissão reconheceu mui terminantemente, que não tinha havido *secca* propriamente dita, mas apenas um *verão prolongado*. »

Ora bem, a defeza dos contratadores não foi aceita pelo arbitro do governo, nem pelo presidente, nem pela commissão nomeada ; a isto respondemos nós cabalmente no *Diario* de 18 do passado. Mas a commissão mostrou, que a difficuldade da situação era em *grande parte* devida a factos dos contratadores, que de duas maneiras concorreram para ella. Em *grande parte* não ; a commissão, attribuindo o preço mui subido do gado, e as perdas do contrato para manter a taxa estipulada, *á má estação*, diz que por outro lado não póde isto deixar tambem de ser imputado a facto do contrato, o que he muito diverso do que diz o *Liberal*. Vejamos agora as duas maneiras porque os contratadores concorreram para crear as difficuldades da situação : 1.ª impondo aos criadores um preço muito baixo para o gado, o que fez levantar clamores da parte dos mesmos criadores, que retiraram seus gados.

Sentimos dentro d'alma ver repetir na nossa provincia esses argumentos banaes, com que a deputação do Ceará atroou o céo e a terra na camara dos deputados contra o contrato de Pernambuco ; e note-se mais que a guerra era feita sómente por que, diziam elles, *Pernambuco queria impôr a lei ao Ceará*. Esses argumentos foram pulverisados pela deputação de Pernambuco, e a causa do contrato triumphou por uma grande maioria. Se não aceitais a defeza dos deputados de Pernambuco, porque não são do vosso credo, são acaso *liberaes* os deputados do Ceará, cuja accusação aceitastes ? Dizeis que os contratadores impozeram aos criadores um preço muito baixo para o gado, o que fez levantar clamores da parte dos criadores, que retiraram seus gados. Muito bem, logo estava nas mãos dos criadores impôr ao contrato, visto que o contrato tinha necessidade indeclinavel de comprar, e os creadores podiam deixar de vender, como fizeram ; logo, de parte de quem estava a vantagem ?

Além de que, durante anno e meio nenhum clamor houve de parte dos criadores, nunca se lembraram de retirar os seus gados, e só o fizeram quando estes não podiam descer, nem transitar pelos sertões ; quando a escassez era geralmente sentida, como o confessa a commissão ; quando no interior de nossa provincia, na Parahiba, no Rio Grande do Norte, e no proprio Ceará, *onde não ha contrato*, a carne chegou ao enorme preço de 16, 18 e 20 patacas ! ! Se ha uma provincia, que podesse resentir-se dessa imposição do contrato, era a de Pernambuco, que tambem he criadora, e onde tambem ha abastados refazedores como os coroneis Estevão Cavalcanti, Bento da Costa Villar, Manoel Pereira Monteiro, e outros muitos ; perguntamos, reclamaram estes, queixaram-se, dirigiram alguma petição á assembléa provincial, ou fizeram soar na imprensa os seus clamores ? não, nada disto houve, nem um brado, nem um ai de Pernambuco, sendo a provincia que mais devia soffrer, porque nella existia o cancro do contrato ! !

Tambem as provincias da Parahiba e do Rio Grande do Norte são criadoras, e alli se refazem, como no Ceará, grandes boiadas ; ambas ellas tinham seus deputados na camara ; e porque não fizeram elles côro com os deputados do Ceará, porque se não queixaram, ou não clamaram contra o contrato de Pernambuco ? A provincia do Piauhy he a unica verdadeiramente criadora, em quanto que a do Ceará he refazedora ; ora, quando um genero qualquer de commercio, que passa por differentes gráos de industria, soffre quebra em seu valor, não só perde a mão d'obra como a materia prima ; portanto, se os refazedores do Ceará perdiam com a imposição do contrato, muito mais deviam perder os criadores do Piauhy ; acaso reclamaram elles, queixaram-se, ou fizeram os seus deputados causa commum com os do Ceará ? nada disto, calaram-se, e talvez votaram contra o projecto dos seus collegas.

Pois em tudo isto não enxerga o nobre redactor do *Liberal* uma questão isolada, de provincialismo, de ciume, e como que de raiva contra a nossa provincia? paraque tornar-se o echo de uma especulação de mesquinho bairrismo ? onde está o seu apregoado pernambucanismo ? era agora que devia mostrar, que nos não cedia nesse nobre sentimento. Por quem he, por decoro do nome pernambucano, não repita mais esse estribilho da canção do Ceará. Vamos agora a segunda maneira porque os contratadores concorreram para as difficuldades da situação : *por imprevidencia*, não se fornecendo previamente do gado necessario para fazer frente aos embaraços do verão. Perfeitamente, mas começamos por negar absolutamente semelhante asserção, e declaramos, que a commissão não foi exacta a este respeito ; quiz ella porventura conhecer a verdade ? não, porque neste caso devia ter ouvido a os contratadores, examinado as suas razões, e elles lhe teriam apresentado contratos e convenios para mais de seis mil bois, contratos e convenios com pessoas insuspeitas e dignas de todo o credito.

Porque não chamou a commissão os contratadores, para que avançou sem exame uma asserção infundada? fundar-se-hia nos papeis que lhe enviou a presidencia, ou nas informações particulares a que procedeu ? neste caso donde podia deduzir, que os contratadores foram *imprevidentes*, sem mostrar que nenhuma medida tinham elles tomado para precaver as emergencias de um verão prolongado ? Se não podiam, *pela má estação*, descer os gados dos refazedores ou criadores, como desceriam os do contrato ? Não ha quem ignore, que não temos um logradouro publico, que em um raio de muitas leguas ao redor da nossa capital, não he possivel amontoar duas mil rezes sem perder mais d'ametade ; e por consequencia o gado contratado, ou comprado pelo contrato, tinha de ficar nos seus pastos para descer em época mais favoravel.

Se o gado encareceu, como confessa a commissão, era tempo oportuno para que os boiadeiros approveitassem o bom preço ; e porque não vieram, porque não trouxeram seus gados no verão passado ? por que um dos membros da commissão, que he rico fazendeiro, e tem vendido muito boi ao contrato, não foi mais *precidente*, não aproveitou a quadra, quando tinha em suas fazendas, como nos asseveram, quasi mil bois de talho ? Era esta a boa occasião de tirar desforra do contrato, quando comprava carne arrobada a 5$000 rs. para vende-la a 2$400 rs. Porque o não fizestes, porque não vos vingastes do contrato e de sua *imposição* ? ah! porque não podestes trazer o vosso gado, porque elle vos morria nas fazendas por falta d'agua e de pasto ; então, porque só os contratadores foram *imprevidentes* ? Bem vê o *Liberal*, que nem tudo quanto reluz he ouro, e que acreditando te-lo debaixo de suas mãos, achou-se apenas com uma delgada folha de ouropel. *Justus.*

(Continuar-se-ha.)

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Ao publico.

Diz Joaquim da Silva Mourão por seu bastante procurador, que elle supplicante a bem de seu direito, precisa que V. S. se digne mandar que o escrivão Motta, revendo os autos de reforma de execução do supplicante contra José Dias da Silva, lhe passe por certidão o theor da sentença que julgou a mesma reforma, tudo do que constar, e em termos que faça fé, portanto pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel seja servido assim o deferir.—E R. M.

Passe. Recife 22 de fevereiro de 1854.—*Silva Guimarães.*

Manoel José da Motta escrivão vitalicio do civel desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Certifico á vista dos autos de que trata a petição supra, ser o theor da sentença pedida por certidão, da forma, modo e maneira seguinte : — Attendendo que a perda dos autos de execução, de que se trata, não se dera immediatamente ao termo da appellação de que falla o artigo 6, fls 33, v., supposto o artigo 7, que logo depois dessa appellação, tivera lugar a interposição do aggravo de que ahi se falla, e succedera a perda dos autos, por quanto antes disto em juizo se tratou de um incidente que terminou a questão do ajuste de contas e se referia ao recolhimento dos livros essenciaes para dito ajuste de contas sob a comminação do requerimento constante da certidão folhas 184, o que combina com o requerimento de audiencia fls 58, feito em quinze de junho de 1852, estando nesta parte provado o artigo segundo da contestação a fls 181, que pelo conteudo da sentença por certidão a fls 196 v. que se refere a petição por certidão a fls 184 v., bem se colige que o deposito fls 194, dos autos perdidos, he o mesmo de que falla aquelle requerimento fls 184 v. e que de accordo com este requerimento não foi effectuado, donde se vê que essa comminação julgada, verificada por aquella sentença he do mesmo requerimento fls 184 v. nas seguintes palavras: « mandar se recolher ao deposito geral os referidos livros com a pena de não o fazendo, ficar obrigado parae om o supplicante na quantia de 60:381$988, que he exactamente o alcance em que se acha José Dias » ; que desta mesma sentença fls 196 v., de trinta de maio de 1853, he que se interpôz a appellação, cujo seguimento e atempação consta dos requerimentos de audiencia fls 58 v. infin. e fls 59; pr. em 10 de junho, e 29 de julho daquelle anno, sendo que pelo recebimento desta appellação no effeito devolutivo somente, como reconhece e confessa o reformante, se interpoz o recurso de aggravo, durante o qual deu-se a perda dos autos, o que provam os depoimentos de fls 5 em diante, e os documentos de fls 5 a 17, devendo por conseguinte ter-se verificado o recurso de aggravo entre a ultima data do requerimento d'audiencia fls 59 pr., e assim torna-se provado que se allega na contestação fls 181 artigo 10 a 12, que esse incidente, que terminou a diligencia do ajuste de contas pela sentença fls 196 v., se refere ao ultimo arbitramento ácerca da necessidade de serem ou não apresentados esses livros, cujo deposito foi requerido pela petição fls. 184 v., e esse arbitramento se verificou como se vê do requerimento d'audiencia de 25 de abril do anno passado a fls 58 v. infin. e combina por sua data com o documento de fls 192 destes autos, não deixando de ter a mais completa connexão o que se deduz do terceiro artigo da contestação fls, por se referir esse despacho ahi indicado a notificação e deposito de que trata o referido requerimento fls 184 v., colligindo-se de tudo isto que vencida a necessidade desse deposito como se requereu a fls, e se não effectuou, foi proferida a sentença fls 196 v., circumstancias estas que alem de constarem dos autos, não foram contestadas pelo reformante, e nem pelo executado José Dias : que não deve influir, quando fosse fraca a prova desse ultimo arbitramento, pelo qual se reconheceu a necessidade do deposito desses livros, requerido a fls. 184 v., e não effectuado, como se não contesta e se prova com a mesma sentença fls 196 v., porquanto o ponto essencial para progredir a execução he de dar-se cumprimento a essa sentença fls, da qual se appellou e seguiram os termos como fica observado, sendo que a não verificação do deposito dos livros como prova aquella sentença fls., he um facto permanente, que em qualquer tempo se póde facilmente averiguar, mormente pelo incompleto que se effectuou, e a não ter-se dado essa não verificação não teria lugar julgar-se a comminação fls 184 v., porque ella deveria cessar com o recolhimento dos livros, cujo deposito se requereu afim de se proseguir no ajuste de contas sob apresentação desses livros conforme a decisão deste juizo, como reconhece o reformante no artigo quinto a fls. 33 v. : que de tudo se conclue que verificada, como foi pelo arbitramento de fls. 192, cuja existencia se não contesta e consta dos autos pela forma já referida verificado, pois a necessidade da apresentação desses livros, e não se effectuando-a pelo deposito fls. 194 dos autos perdidos a que se refere e sentença fls. 196 v., destes autos nada mais resta se não ventilar-se o direito das partes sobre os effeitos desta ultima sentença fls. proferida em consequencia da comminação fls. 184 v., que importa a confissão do executado José Dias da quantia exigida pelo exequente em dita petição fls. 184 v., pela falta do deposito dos livros : hei por reformados os autos na forma expendida visto o articulado de fls. 33, e da contestação fls. 181, e a prova constante dos autos, e como taes os admitto em juizo para correrem seus termos, nos que se achavam os perdidos e condemno ao reformante nas custas da reforma.

Recife 20 de fevereiro de 1854.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

E mais se não continha e nem outra cousa alguma se declarava em dita sentença aqui fielmente copiada, que eu escrivão no principio desta declarado e no fim da mesma abaixo assignado, bem e fielmente fiz extrahir por certidão do proprio original ao qual me reporto, e vai a presente na verdade sem cousa que duvida faça por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 25 dias do mez de fevereiro do anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio do Brasil, subscrevi e assignei.—Em fé de verdade.—*Manoel José da Motta.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. 1/2 60 dv.
Frete para o Canal—70/ e 5 %—carga assucar.
Carvão de pedra—a 15$000 por tonelada.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 2 . . . . . 27:910$456
Idem do dia 3 . . . . 10:347$780
38:258$236

Descarregam hoje 4 de março.
Brigue sardo—*Rimach*—diversos generos.
Brigue inglez—*Grecian*—bacalhão.
Barca americana—*David Sapoley*—farinha de trigo.

Importação.

Patacho nacional *Santa Cruz*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Eduardo Ferreira Baltar, manifestou o seguinte :

5,320 arrobas carne, 130 ditas sebo, 64 ditas graxa em bexigas.

Vapor inglez *Severn*, vindo de Southampton, manifestou o seguinte :

1 caixa joias, 1 dita amostras ; a F. Souvage & Companhia.
2 caixas joias, 1 dita e 1 embrulho amostras ; a Tion Mouseu & Companhia.
1 caixa relogios e machinas para dito ; a ordem.
1 caixa relogios e 1 embrulho amostras ; a Russell Mellors & Companhia.
1 embrulho impressos ; a H. J. Chamettam.
1 embrulho relogios e 1 dito amostras ; a C. J. Astley & Companhia.
1 embrulho conhecimentos impressos ; a Adamson Howie & Companhia.
1 caixa periodicos ; a J. Lilley.
1 embrulho periodicos ; a A. P. Youle & Companhia.
1 dito periodicos ; a J. J. Monteiro.
1 caixa amostras ; a E. Burle & Companhia.
2 caixas amostras ; a L. Schuler.
1 caixa amostras ; a Demene Leclerc.
1 bahú amostras ; a Feidel Pinto.
1 caixa amostras ; a Velasne.
1 caixa joias, 1 dita e 1 embrulho amostras ; a L. Leconte Feron & Companhia.
3 caixas papel ; a N. O. Bieber & Companhia.
1 embrulho amostras ; a Mc. Calmont & Companhia.
1 embrulho amostras ; a J. Keller & Companhia.
1 dito ditas ; a J. Pater & Companhia.
1 dito ditas ; a Paton Nash.
1 dito ditas ; a A. C. de Abreu.
1 caixa amostras ; a Schapheitlim.
1 embrulho amostras ; a R. Royle.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 2 . . . . . 5:805$991
Idem do dia 3 . . . . 876$223
6:682$214

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 2. . . . . 274$606
Id em do dia 3 . . . . 175$052
449$658

Exportação.

Assú, lancha nacional *Nova Esperança*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte :—8 caixões, 1 barrica e 1 pacote fazendas, 1 barril e 1 garrafão azeite doce, 3 barris e 1 pipa vinho, 5 resmas papel pardo, 5 ditas dito almaço, 4 meios barris manteiga, 1 1/2 caixas chá, 9 barricas farinha de trigo, 1 libra canella, 1 dita pimenta do reino, 1 dita cominho, 1 dita erva-doce, 20 medidas aguardente do reino, 1 gigo louça sortida, 1 embrulho miudezas, 1 barriquinha bolachinha ingleza, 6 caixas phosphoros, 1 canastra alhos e outros objectos, 1 terno pesos de ferro de 8 libras, 2 barris vinagre, 12 taboas de pinho, 2 bahus e 2 malas fazendas e outros objectos, 1 peça de baeta, 3 barricas e 2 caixões bolacha, 16 barris e 1 quartola aguardente, 6 saccos assucar, 2 rolos fumo, 4 saccas café, 19 caixas sabão, 3 saccas arroz, 10 caixas charutos, 1 barrica garrafas com licor, 1 dita botijas com genebra, 58 caixões de doce, 1 terno medidas de folha, 1 cangirão de folha, 1 balança de folha com os seus pertences, 1 lampeão pequeno, 154 saccas farinha, e 16 barris mel.

Buenos-Ayres por Montevidéo, brigue hespanhol *Paquete de Terragona*, de 336 toneladas, conduzio o seguinte :—200 pipas com 36,325 medidas de aguardente, 50 ditas com 9,475 medidas de espirito, 650 barricas, 150 barriquinhas e 50 saccos com 5,851 arrobas e 6 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3. . . . . . 806$901

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 2 . . . . . 4:030$695
Idem do dia 3 . . . . 684$117
4:714$812

LISBOA, 28 DE JANEIRO DE 1854.

Preço corrente dos generos do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	a	120	125
Dito do Maranhão	»	110	115
Dito dito de machina	»	100	110
Dito da Bahia	»	100	
Dito do Pará	»	100	110
Dito dito de machina	»	100	
Cacáo	a	1$800	Falta.
Café do Rio primeira sorte	»	2$900	3$000
Dito dito segunda dita	»	2$600	2$700
Dito dito terceira dita	»	2$200	2$300
Dito dito escolha boa	»	1$700	
Couros espichados	»	122	132
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	»	102	117
Ditos ditos de 26 a 20	»	102	117
Ditos ditos Pern. e Ceará 28 a 32	»	117	132
Ditos ditos dito 26 a 20	»	117	132
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32	»	117	132
Ditos ditos dito 26 a 20	»	117	132
Cravo girofe	»	320	
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	a	2$000	5$000
Ipecacuanha	a	800	1$000f.
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	a	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	a	1$350	1$700
Dito do Rio	»	1$250	1$400
Dito da Bahia	»	1$350	1$450
Dito das Alagoas	»	1$300	
Dito do Pará, bruto	»	1$100	1$150
Dito mascavado	»	1$000	1$300
Despachados.			
Anil	a	1$200	
Arroz do Maranhão e Pará ord.	qq	6$000	
Dito dito dito do melhor	»	6$400	
Dito dito dito superior	»	7$200	
Dito do Rio	»	5$000	
Farinha de pao do Brasil	a	700	
Gomma alcatilada 1.ª sorte	»	900	
Dita dita 2.ª dita	»	240	
Tapioca	a	1$400	1$400

Preços correntes dos generos de Portugal na dita data.

Captivos de direitos.			
Amendoa em miolo doce do Algarve	a	4$000	5$000
Dita em casca couca	alq.	1$200	1$300
Dita dita molar	»	800	900
Cera nacional branca	a	335	340
Dita dita amarella	»	295	300
Figos do Algarve comadre	a	500	600
Ditos dito brancos	»	400	500
Presuntos	»	3$200	
Despachados.			
Alpista	alq.	700	750
Bacalhão nacional secco	qq.	5$600	
Dito dito fresco	»	3$200	3$600
Feijão branco das ilhas	alq.	520	580
Dito dito do Porto e Figueira	»	520	
Dito rajado	»	490	
Dito fradinho	»	480	520
Grão de bico	»	500	700
Sacco de vinho tinto	»	2$000	
Dito dito branco	»	2$400	
Vinho muscatel de Setúbal	caix.	8$000	8$500
A bordo.			
Aguardente de 20 gr. encascada	pip.	186$000	
Azeite	alm.	4$200	4$500
Laranja doce	c. i.	5$000	
Sal grosso	moio	1$150	1$200
Dito redondo	»	1$000	1$100
Dito fino para a terra	»	1$300	1$400
Dito trigueiro grosso	»	1$150	1$200
Cortiça n. 1 de 3 tamanhos de grossura propria para rolhas	qq	7$200	
Dita n. 2 de tres tamanhos	»	6$000	
Dita n. 3 dita dito	»	4$500	
Dita n. 4 para pescaria	»	2$400	
Dita dita para fabricar	»	1$800	
Vinho superior encascado	pipa	72$000	80$000
Vinagre	»	32$000	36$000
Trigo do reino rijo	alq.	470	580
Dito dito molle	»	560	650
Dito dito das ilhas	»	480	580
Cevada do reino	»	280	300
Dita das ilhas	»	290	
Milho do reino	»	360	370
Dito das ilhas	»	320	
Centeio do reino	»	340	370

ESTADO DO MERCADO.

Algodão. — Poucas vendas, e só para consumo.
Assucar. — As vendas limitam-se ao consumo, para o qual tem sido mais procurado o mascavado.
Café. — Sustenta os preços, e o deposito he escasso.
Cera. — Tem prompta venda.
Couros. — Venderam-se para consumo dos salgados da Bahia e do Maranhão.
Gomma copal. — Poucas vendas.
Ourucú. — Pequenas vendas tiveram lugar.
Ursella. — Tem-se effectuado algumas vendas para embarque.

NAVIOS ENTRADOS.

Janeiro 17 — do Rio de Janeiro em 62 dias, galera portugueza *Joven Carlota*, capitão B. B. Pamplona Junior, com assucar, café e arroz.
Idem 23 — patacho portuguez *Mello I*, capitão A. F. do Carmo, do Pará em 39 dias, com arroz e canella.
Idem 23 — brigue portuguez *Eliza*, capitão J. A. L. do Couto, do Pará em 42 dias, com varios generos.
Idem 27 —galera portugueza *Bracharense*, capitão R. J. Correia, de Pernambuco em 35 dias e de Vigo em 10, com varios generos.

NAVIOS A' CARGA.

Rio de Janeiro — barca portugueza *Christina*, capitão M. A. da Costa.
Idem — brigue portuguez *Flor do Mar*, capitão J. J. Caetano.
Idem — barca portugueza *Carlota & Amelia*, capitão M. da Costa e Silva
Idem — barca portugueza *Voadora*, capitão A. J. Gonçalves.
Idem — barca portugueza *Paquete Saudade*, capitão V. da Costa Carvalho.
Pernambuco — brigue portuguez *Despique de Beiriz*, capitão J. A. C.
Bahia — brigue portuguez *Zaire*, capitão R. A. Lima.
Idem — barca portugueza *União*, capitão M. I. Antunes.
Idem — brigue portuguez *Fortuna d'Africa*, capitão J. M. do Nascimento.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Rio Grande do Sul—33 dias, patacho brasileiro *Santa Cruz*, de 115 toneladas, capitão Manoel Pereira de Sá, equipagem 10, carga carne secca ; a Eduardo Ferreira Baltar. Passageiro, Francisco Sotter Figueiredo Castro.

Montevidéo—27 dias, polaca hespanhola *Daria*, de 180 toneladas, capitão Pedro Pages Maristany, equipagem 12, em lastro ; a Aranaga & Bryan.

Macció—2 dias, brigue inglez *Sprag*, de 345 toneladas, capitão H. Roper, equipagem 13, carga assucar ; a James Crabtree & Companhia. Veio receber ordens e seguio para Falmouth.

Mar Pacifico, tendo sahido de New-Bedford—32 mezes, galera americana *Menkar*, de 371 toneladas, capitão H. Peast, equipagem 29, carga azeite de peixe. Veio refrescar e segue para New-Bedford.

Porto—29 dias, barca portugueza *N. S. do Bom Successo*, de 222 toneladas, capitão Manoel José de Azevedo, equipagem 16, carga vinho e mais generos ; a Francisco Alves da Cunha & Companhia. Passageiros, João de Almeida, Maria Luiza, Anna Rosa da Silva, Joanna Delfina Leite, Manoel Antonio de Arantes, Leonardo Antonio da Silva, Felisberto Monteiro da Cunha, Manoel Monteiro da Cunha, João Henriques Pereira, Antonio Ignacio, Antonio Joaquim de Souza, José Bernardo Motta, Joaquim Antonio da Silva Azevedo, Custodio José Machado, Francisco José Machado, José Antonio Machado, Bernardo Gonçalves de Mattos, Antonio José da Silva, Paulino Pereira de Oliveira, Gonçalo Pinto da Silva, Antonio José de Sampaio, Antonio Pereira Pindello, Antonio de Macedo, Gil Pereira Pindello, José Ferreira da Silva, Manoel da Costa Ferreira, Antonio Gonçalves Ferreira, José Francisco da Silva Porto, Joaquim Pereira, Manoel de Barros, Custodio Pereira, João Ferreira de Carvalho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor inglez *Severn*, commandante Hast. Passageiros que leva desta provincia, Julio Alcino de Castro Oliveira, Adolpho Cabral Raposo da Camara, o engenheiro Carlos Neate, João Fernandes Thomaz, Francisco Nery da Fonseca, Luciano de Moraes Sarmento, Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, Manoel Hinedino do Rego Valença.

Liverpool—Galera ingleza *Reindeer*, capitão Charles H. Hunt, carga assucar. Suspendeu do lameirão.

Santos pelo Assú—Polaca brasileira *N. S. do Carmo*, capitão Manoel José Martins, em lastro.

Assú—Lancha brasileira *Nova Esperança*, mestre Bernabé José de Sant'Anna, carga varios generos. Passageiros, Manoel José da Silva Grillo, Antonio José da Silva Grillo, Luiz Alves Netto, Thomaz Pinto de Souza, Candido Pereira Monteiro, Manoel Francisco Varella Barca, sua senhora e 1 prima.

EDITAES.

— A camara municipal manda publicar para conhecimento de todos, afim de que seja observada a postura addicional abaixo transcripta, approvada provisoriamente pelo governo da provincia em 27 de fevereiro ultimo.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão do 1º de março de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

POSTURA ADDICIONAL.

Art. 1.º Ficam prohibidos os anteparos de madeira, de ferro, ou de outra qualquer materia, que se costuma collocar nas varandas dos sobrados, tomando a vista dos predios lateraes : os existentes serão retirados logo depois da publicação da presente postura. Os infractores pagarão a multa de 10$000 rs., e o duplo na reincidencia.

Art. 2.º O ferro em barra e varões de qualquer grossura, não poderão ser conduzidos em carros se não amarrados em feixes, sobre cama de palhas. Os infractores pagarão a multa de 5$000 rs., e o duplo na reincidencia.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 22 de fevereiro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*José Maria Freire Gameiro.*—*Gustavo José do Rego.*—*Dr. Cosme de Sá Pereira.*—*Francisco Mamede de Almeida.*—*Antonio José de Oliveira.*

Approvado provisoriamente. Palacio do governo de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1854.—*Figueiredo.*

Conforme. O official maior, *Joaquim Pires Machado Portella.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem em como por este meu juizo, no dia 17 de março, a uma hora da tarde, na sala das audiencias, se ha de arrematar em praça publica, a quem mais der, uma cabrinha de nome Jacintha, que representa ter 20 annos de idade, no valor de 650$; nove colheres de prata para sopa, uma dita grande, doze garfos de prata, 13 facas com cabos de prata, um trinchete tambem de cabo de prata, tudo com o peso de 636 oitavas, a 160 rs. a oitava, 101$760; tres quartãos, sendo um russo, outro rodado e outro alazão, no valor de 35$ cada um, 105$000; um cavallo castanho de sella por 50$000 ; o escravo Agostinho pardo, idade de 23 annos, tem o pé esquerdo aleijado, e por isso avaliamos em 300$000; um cabrinha de nome Austriquiliano, de idade de 14 annos, no valor de 500$000 ; uma preta crioula de nome Rita, com 25 annos de idade, no valor de 600$000; uma escrava parda de nome Bonifacia, com idade de 22 annos, no valor de 650$, cujos bens foram penhorados por execução de Francisco de Paula Queiroz Fonseca contra o executado Francisco de Paula Marinho Vanderley. E para que chegue ao conhecimento de todas as pessoas que em ditos bens quizer lançar, o poderão fazer no dia da praça acima indicado, e este será publicado e affixado no lugar do costume, e será publicado pela imprensa na fórma da lei. Recife 3 de março de 1854.—Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia segunda-feira, 6 do corrente, depois da audiencia, na sala da mesma, se hão de arrematar por venda a quem mais der, os escravos seguintes ; Jacintho, crioulo, de 29 annos de idade, com uma inchação chronica na perna direita e o pé já com principio de aristim official de marcineiro, avaliado em 270$000 rs. ; Manoel, de nação Angolla de idade de 50 annos, rendido da verilha direita, official de marcineiro, avaliado em 320$000 rs., penhorados por execução do Exm. senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, contra Joaquim Carneiro Leal, cuja arrematação não tendo sido possivel effectuar-se no dia designado por impedimento deste juizo, foi transferida para o dia supra mencionado.

O presente se passou por bem da petição e meu despacho, que fica em poder do escrivão que este subscreveu.

Recife 1.º de março de 1854.

Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem de 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 11 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção.—João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, termo do Recife, se faz publico, que foi encontrado pelas patrulhas que rondavam na noite do dia 24 do corrente, um quartão alasão : quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia aonde terá de dar os signaes certos.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, termo do Recife, se faz publico, que se acha recolhido a cadeia desta cidade, desde 25 de novembro de 1853, o preto Patricio, o qual diz ser escravo de Gaspar Mauricio : quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia aonde deverá apresentar os competentes titulos.

— O arsenal de marinha compra pregos de cobre de [illegible] e de forro de diversas pollegadas, ferro [illegible] da Suecia e inglez em vergalhão, barras de [illegible] pollegadas e varões de cobre para cavilhas [illegible] nessas a quem convier a venda de [illegible] pareçam nesta secretaria no dia 6 de março vindouro, com as suas propostas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 26 de fevereiro de 1854.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— O Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, juiz de direito chefe de policia e auditor de marinha, dá audiencia de marinha nas segundas e quartas-feiras, na secretaria de policia.

— O conselho de qualificação da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife principia a sua segunda reunião no dia 13 do corrente pelas 9 horas da manhãa em diante ; quem pois se julgar com direito a fazer qualquer reclamação, póde apresentar-se com seu requerimento, ou pessoalmente, na igreja do Corpo Santo, no referido dia. Recife 1.º de março de 1854.—*José Gomes Leal Junior*, 1. tenente secretario.

BRILHANTE ESPECTACULO.
24. RECITA DA ASSIGNATURA.
TERÇA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1854.

Executada pela orchestra uma excellente ouvertura, subirá a scena pela primeira vez, o excellente vaudeville em 2 actos, ornado de musica, composição do insigne maestro Hespanhol D. Raphael Fernando,

O DUENDE,

no qual tomam parte os Srs. Amoêdo, Bezerra, Costa, Monteiro, Pinto, Ribeiro. D. Gabriella, D. Amalia, D. Orsat, etc. etc.

Caçadores, paizanos, soldados, etc.

A acção he em 1849.

Seguindo-se uma aria pela Sra. Deperini.

Depois da qual será executado o quartetto, tirado da opera de Guilherme Tell, composição do Sr. De-Vecchy, no qual se distinguirão a Sra. Baderna e Ribeiro.

Dará fim o divertimento com uma nova cavatina cantada pela Sra. Deperini.

Com esta recita finalisam alguns dos Srs. assignantes as suas assignaturas ; aquelles que quizerem continuar hajam de mandar rehova-las até o dia do espectaculo, para o emprezario puder dispor daquelles que não quizerem, á pessoas que tem pedido.

Muito agradece o emprezario a coadjuvação que tem recebido dos senhores assignantes, e conta que lhe desculparão algumas faltas que tenha commettido, assim como ao publico em geral, a quem he eternamente grato.

QUINTA-FEIRA 9 DE MARÇO DE 1854.
GRANDE E VARIADO ESPECTACULO DE DECLAMAÇAO, CANTO E BAILE
em beneficio da primeira bailarina absoluta
MARIETA BADERNA.

Depois da orchestra haver desempenhado uma das melhores ouverturas, subirá á scena o excellente vaudeville em 2 actos, ornado de musica, intitulado,

O DUENDE.

Personagens.	*Actores.*
D. Carlos, joven estravagante, sobrinho de D. Calisto	Sr. Amoêdo.
D. Diogo, coronel do deposito de Alcalá	» Bezerra.
D. Calisto, velho e rico proprietario.	» Costa.
Antonio, criado de D. Carlos	» Monteiro.
Correia, cabo do deposito de Alcalá	» Mendes.
Tio Emeterio, estalajadeiro de Alcalá	» Pinto.
D. Venancio, procurador de D. Ignez	» Ribeiro.
D. Ignez, sobrinha de D. Calisto	D. Gabriella.
D. Sabina, noiva de D. Calisto, de 50 annos, rica, de um genio affectado e ridiculo	» Amalia.
Joanna, criada de D. Sabina	» Orsat.

Caçadores, paizanos, soldados e recrutas.

No intervallo do primeiro ao segundo acto, a beneficiada e o Sr. Ribeiro dansarão o lindo e jocoso passo, composição do Sr. De-Vecchy, que tem por titulo,

OS JARDINEIROS.

Findo o qual Mme. Deperini e o Sr. Ribeiro, por obsequio á beneficiada cantarão o engraçado dueto da opera

DO COLUMELLA.

Finalizará o espectaculo com o novo e apparatoso baile em 3 actos, que tantos applausos mereceu no Rio de Janeiro (por espaço de dous annos que frequentemente andou em scena) não só pelos ricos e novos vestuarios, bellas scenas e tambem pelos difficultosos e engraçados passos que terão de ser executados pela beneficiada, o Sr. De-Vecchy e todo o corpo de baile, intitulado,

PAQUITA

Extrahido do pensamento seguinte ;

Na idade media usavam as ciganas roubar as filhas menores para as instruirem e acostumar a dansar nas praças publicas, o compositor aproveitando o pensamento figurou — PAQUITA — roubada na idade de 4 annos, do irmão do governador de Hespanha, vindo a ser reconhecida afinal por uma medalha de familia que traz ao pescoço.

Personagens.	*Distribuição.*
D. Lopes, governador hespanhol, pai de	Sr. Pinto.
D. Serafina, promettida esposa a D. Erdil	» N. N.
General D. Erdil, pai de	» Cantarelli.
Luciano official	Sra. Pessina.
Dr. Roberto, amante não correspondido de Serafina	Sr. Ribeiro.
Inigo, capo das zingaras.	» De-Vechy.
Paquita, sobrinha do general D. Erdil.	Sra. Baderna.

Corpo de baile, figurantes, ciganos, guerreiros, camponezes, etc. etc.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º Festejo para o casamento da filha do governador com o official Luciano, grande bailado hespanhol dansado pela beneficiada, Sr. De-Vecchy e corpo de baile.

2.º A morte de Inigo envenenado, — solo pela beneficiada.

3.º Reconhecimento da *Paquita*, grande bailado final dansado pela beneficiada, todo o corpo de baile e figurantes de ambos os sexos, tudo composição do Sr. De-Vecchy.

A beneficiada espera com a escolha deste espectaculo, satisfazer a espectativa do illustrado publico desta cidade, de quem tem recebido constantemente as maiores provas de cordial affeição ; e desde já lhe agradece com todos os sentimentos de sua alma o apoio que ainda conta receber em a noite de seu beneficio.

THEATRO DE APOLLO.

BENEFICIO DO ACTOR
Bernardino de Sena.
SABBADO 4 DE MARÇO DE 1854.

Subirá á scena o muito applaudido drama em 3 actos, producção do insigne dramaturgo o Sr. Mendes Leal Junior, que tem por titulo,

D. MARIA D'ALENCASTRO.

Personagens.	*Actores.*
Affonso Annes.	Sr. Amoêdo.
D. Antonio de Portugal	» Bezerra.
Antonio Conti	» Beneficiado.
D. Francisco de Mello	» Mendes.
D. Gonçalo d'Athaide	» Pinto.
D. Rodrigo	» Santa Rosa.
D. Nuno da Cunha	» Pereira.
D. Maria d'Alencastro	D. Grabriella.
Loura a italiana	» Orsat.

O intervallo do segundo ao terceiro acto, será prehenchido de cantoria pelo Sr. Ribeiro.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º Fortuna ou patibulo. 2.º Carta por carta. 3.º Peccado e justiça.

Terminará o espectaculo com a graciosa e linda comedia em 1 acto, do Sr. Garret, que tem por titulo,

FALLAR VERDADE A MENTIR.

Na qual o Sr. Ribeiro desempenhará quatro differentes caracteres.

Personagens.	*Actores.*
Braz Pereira.	Sr. Coimbra.
Duarte Guedes	» Mendes.
O general Lemos	» Costa.
José Felix	» Ribeiro.
Amalia	D. Orsat.
Joaquina	» Amalia.

He este o divertimento que o beneficiado tem para apresentar ao respeitavel publico, de quem espera a costumada protecção.

Principiará as horas do costume.

O beneficiado achando-se impossibilitado por seus padecimentos physicos de trabalhar em scena no difficil e violento papel de Antonio Conti, pedio ao seu collega o Sr. Dionizio Francisco das Chagas Soares, para que este por obsequio o fosse representar : ao que elle de muito bom grado se prestou como bom companheiro, e cujo favor o beneficiado desde já lhe agradece.

O Sr. Antonio José Duarte Coimbra não pertencendo já (bem como o Sr. Dionizio) a companhia do theatro de Santa Isabel, vai tambem por obsequio ao beneficiado representar no drama e na comedia.

O resto dos camarotes e cadeiras acha-se á venda em casa do beneficiado, na rua do Mundo Novo n. 3 C, visto que os seus padecimentos o impossibilitam de poder andar.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 8 do corrente a veleira garopeira *Liberação* ; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios, para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

— Segue com toda a brevidade o muito veleiro brigue brasileiro « Dous Amigos, » por ter quasi todo o carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete: entenda-se com o capitão José Ezequiel Gomes da Silva, na Praça, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

VENDE-SE

o hiate *Ligeiro* a lote de 80 toneladas, por preço commodo : quem o pretender dirija-se a rua do Vigario n. 5.

LEILO'ES.

—José Duarte das Neves, tendo de retirar-se para fóra da cidade, fará leilão por intervenção do agente Borja Geraldes, terça-feira 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, em sua casa na rua do Crespo, n. 10, segundo andar, de toda a mobilia e mais moveis, tudo do melhor gosto, consistindo em uma mobilia de jacarandá, uma outra de amarello, um excellente guarda roupa, uma optima secretaria de jacarandá, commodas, marquezas, apparadores, guarda louça, uma excellente cama franceza com todos os seus pertences, diversos quadros com ricas estampas em fumo e coloridas, apparelhos de louça e de porcelana para almoço e jantar, louças diversas, vidros e crystaes, e varios objectos para serviço de cozinha, diversas obras de prata, como bem, talheres, castiçaes, colheres, etc., etc.

LEILAO' DE CHARUTOS SEM LIMITE.

O agente Borja Geraldes fará leilão, segunda-feira 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Collegio n. 14, de uma grande porção de charutos de diversas qualidades, pelo maior preço que se possa obter.

— Victor Lasne fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um lindo sortimento de fazendas, principalmente francezas e suissas, as mais proprias do mercado : segunda-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— Terça-feira, 7 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, haverá leilão no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente J. Galis do seguinte : cadeiras de diversas qualidades, mesas redondas e elasticas, camas francezas, guarda louça, lavatorios, cabides de nova invenção, um balcão de amarello, mesas para costura, um piano inglez, um rico jogo de voltarete e uma caixa para costura, ambos os objectos de charão, um oboé com o seu competente methodo, sofás, cadeiras, mesas, camas com mollas e outros objectos todos de ferro, envernisados a imitação de bronze, relogios para cima de mesa de differentes tamanhos e qualidades, candieiros, alanternas, apparelhos de metal e de porcelana para chá, quadros com estampas, duas caixas com gomma ingleza de superior qualidade para engommar, e uma porção de vinho do Porto engarrafado.

AVISOS DIVERSOS.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua franceza no Lyceu, tem aberto em sua nova residencia, rua larga do Rosario n. 28, terceiro andar, um curso de rhetorica e poetica, e outro de geographia e historia. Póde ser procurado todos os dias uteis, desde as 7 até as 9 horas da manhãa ; e de tarde a qualquer hora.

— A pessoa que na noite de 28 do mez passado, no baile mascarado do theatro de Apollo, perdeu uma cabeleira, dirija-se ao Bazar Pernambucano, que dando os signaes lhe será entregue.

Paulo Gaignou, dentista.

pode ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— A pessoa que precisar de uma ama para cozinhar e engommar para casa de homem solteiro, dirija-se a rua da Assumpção casa junto ao nicho do Noia n. 64 ; na mesma se offerece uma mulher para engommar e cozinhar em sua casa.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Joaquim Ferreira de Azevedo, a negocio de seu interesse : queira annunciar sua morada para ser procurado, ou dirija-se a rua da Praia, armazem n. 31.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 16 annos de idade, ainda que tenha pouca pratica, dando conhecimento a sua conducta ; na rua da Senzala Nova n. 39.

— Francisco Gonçalves Braga, portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro, onde vai residir, levando em sua companhia para o seu serviço, os seus escravos Antonio, pardo, e Benedicto cabra.

— Achou-se na noite de 28 de fevereiro, no theatro de Santa-Isabel, um objecto de ouro : quem fôr seu dono, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 38, que dando os signaes certos se lhe entregará.

— Precisa-se de um escravo para fazer o serviço externo de casa, o qual não occupará todo dia, e pode ir para casa de seu senhor ao meio dia, querendo ; no sobrado defronte da ordem terceira de S. Francisco onde foi a Apollinea.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de casa, menos cozinhar e engommar ; no sobrado defronte da ordem terceira de S. Francisco onde foi a Apollinea.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 10 do corrente andam as rodas desta loteria com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender, e só se vende até o dia 9.—O thesoureiro,

Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— Torna-se a pedir ao Sr. João Francisco da Lapa o favor de apparecer na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, a negocio.

Antonio de Paula Fernandes Eirás.

— A pessoa que achou uma ataca de ouro com um camapheu, a qual perdeu-se do principio da rua Direita, pateo de S. Pedro e Carmo, e principio da rua estreita do Rosario, querendo restituir, dirija-se á mesma rua do Rosario, sobrado n. 35, que será recompensado.

— João Francisco Belem, cidadão brasileiro, retira-se para o Rio de Janeiro com sua familia, levando suas duas escravas, Primitina e Florinda, crioulas.

— José Joaquim da Cunha Guimarães retira-se para Portugal a tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores : 1. o Sr. Diotto José Leite Guimarães ; 2. o Sr. João Antonio Antunes; 3. o Sr. João Ferreira da Silva, e ficando o segundo procurador entregue de seu estabelecimento de tartarugueiro com interesse na metade dos lucros.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, porém que seja cuidadosa, e entenda de todo o serviço necessario de portas a dentro : na rua do Hospicio n. 31.

— Offerece-se um rapaz portuguez, de idade 18 annos, para caixeiro de taberna ou de padaria do que tem bastante pratica, ou para amassador pois tambem tem alguma pratica, ou para tomar conta de um carro de rua ; quem precisar, dirija-se á rua de S. Gonçalo, freguezia da Boa-Vista, taberna n. 25, que dará fiador a sua conducta.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço de uma casa : no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— O bacharel Rufino Augusto de Almeida continúa a advogar no civel e crime : póde ser procurado das 8 horas da manhãa até as 5 da tarde em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 25, segundo andar.

— Na tarde de quarta-feira de cinza perdeu-se um bracelete desde a ponte do Recife em direitura até a rua Nova junto a ponte da Boa-Vista, que uma criança levava no braço. A corrente do bracelete he toda lavrada, e de fórma que finge dez corações engrasados uns nos outros, e a chapa he um pouco grande para o tamanho da corrente, pouco ovada, e tem no centro um não pequeno diamante sobre folhas todas esmaltadas de azul, sendo a cravação do diamante de agarra : roga-se a quem a achou, leva-la á rua por detraz do Corpo Santo, casa n. 52, segundo andar, junto a botica do Sr. Luiz Pedro das Neves, onde se dará com generosidade o competente achado, se fôr exigido ; e previne-se aos senhores ourives e quaesquer outras pessoas, que a apprehendam se lhes fôr offerecida por venda, ou para algum outro fim, entregando-a em dita casa.

— Hoje pelas 10 horas do dia foi o abaixo assignado roubado em um relogio e 12$000 rs. em sedulas. O relogio he patente suisso, de sabonete de ouro, e todo elle bordado, levando juntamente uma corrente elastica de cabello guarnecida de ouro, tendo mais no pé do gancho uma medalhazinha de cornalina, um peixe tambem de ouro muciço e um sinete da mesma massa com arco de ouro. O abaixo assignado roga encarecidamente aos senhores ourives e relojoeiros a apprehensão desses objectos, caso lhe sejam offerecidos, bem como recompensará com 50$ rs. a quem lhe descubrir o individuo, que tão audaciosamente o acaba de roubar em sua casa, na rua das Larangeiras n. 5, segundo andar. Recife 2 de março de 1854.—*Francisco Joaquim Gaspar.*

Roubo.

Previne-se a todos os senhores relojoeiros, ou a qualquer pessoa a quem fôr offerecido um relogio de ouro patente inglez, de sabonete, com corrente de ouro de pouco preço, e fina, de ns. 31028, 1475, de o apprehender e leva-lo a seu dono Mathias de Azevedo Villarouco, na rua do Crespo, loja n. 1, ou na sua residencia, rua do Queimado, segundo andar da casa n. 3, d'onde foi furtado na manhãa do dia 2 de março; assim como faz-se sciente que o ponteiro dos segundos do mesmo relogio se acha quebrado o lado inferior, e será recompensada a pessoa que entregar o dito relogio, ou descubrir o ladrão.

MUTILADO

— O lente da 1.ª cadeira do 5.º anno do curso juridico de Olinda, avisa aos Srs. academicos quintanistas, que as suas prelecções no anno corrente hão de ter por base os seus—Elementos de Economia Politica—que se estão imprimindo na typographia do Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, em cuja livraria estabelecida na rua do Collegio, podem deixar os seus nomes e moradas. No mesmo lugar pode subscrever mais quem quizer, sendo o preço da subscripção 5$000 rs. pagos na occasião da entrega da obra. Ahi mesmo, e em Olinda em casa do Sr. Luiz José Gonzaga vendem-se os elementos da Pratica do Processo, e as instituições de Direito Civil Brasileiro, composição do mesmo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Na segunda e terça-feira, 6 e 7 do corrente, haverá a muito superior carne de vitella do pasto em frente do quartel que foi de policia, no açougue n. 13.

— Offerece-se uma mulher estrangeira de meia idade, para ama secca de casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se á Capunga Velha, casa n. 41.

— Precisa-se de um cocheiro para taberna, que tenha pratica: na povoação do Monteiro, em casa de Nicoláo Machado Freire.

MATRIZ DE SANTO ANTONIO.

A mesa actual faz ver ao respeitavel publico, que os sermões quaresmaes são nos domingos pela manhãa, as 10 horas, sendo solemnemente, e com a assistencia do Exm. Sr. Bispo, que tambem se presta aos actos da semana santa.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho de bestas, moente e corrente, distante do Recife 5 leguas, e da estrada publica menos de meia de bom caminho, a ponto de chegarem os carros de cavallos até a casa de vivenda, com boas e sufficientes terras de canna, mandioca, milho, feijão, arroz, café, etc. etc., muito perto e em roda do engenho, dous bons cercados de vallados, boa, bem feita e nova casa de vivenda de sobrado toda envidraça, com alpendre de columnas de madeira e grades de ferro, muito fresca, e com alegue e excellente vista; casas de engenho, caldeira, encaixamento, estufa e estribaria, tudo de pedra e cal, com todos os seus pertences, e em muito bom estado, sufficientes senzalas para os pretos, casa de farinha provida de todo o necessario; excellente banho em uma bella casinha apropriada, mattas virgens muito perto, horta com arvores fructiferas, inclusive uma boa porção de coqueiros; bons sitios de lavradores, etc. etc. As cannas são de muito bom assucar, e de muito rendimento. Vendem-se as cannas novas, o gado vacum e cavallar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Floresta de S. Amaro de Jaboatão a tratar com o proprietario.

— Indo desta cidade para a de Goianna Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, perdeu entre Itabatinga e a taboleiro da Mangabeira, uma carteira contendo nella 7:200$000 rs.; e porque todo esse dinheiro estava em sedulas de 50$, 20$ e 10$ rs., he facil descobrir-se quem o achou, no caso de apparecer alguem destrocando sedulas destes valores, sem ter proporções de as possuir: pelo que offerece o referido a quantia de 1:000$000 rs. a quem lhe restituir aquella quantia; e a de 500$000 rs. a quem denunciar a pessoa que achou-a, e se possa rehaver o dinheiro, promettendo igualmente segredo inviolavel quando assim o exigirem: quem, pois, tiver noticia deste achado, dirija-se naquella cidade, á rua do Amparo n. 44, e nesta, ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e n. 60.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos os dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 11.

J. Jane, Dentista,

continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de rs.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria setima do Estado Sanitario, cujas listas se esperam hoje do Rio de Janeiro pelo vapor L'Avenir: os premios serão pagos a' entrega das mesmas listas.

HOMEOPATHIA.

RUA DAS CRUZES N. 28.

No consultorio do professor homéopath. Gosset Bimont, acham-se a venda por

CINCO MIL REIS.

Algumas carteiras com 24 medicamentos.
Os competentes livros . . . . . 5$000
Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos*.
1 tubo de globulos avulsos . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . 1$000

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, existe uma pequena porção de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da setima loteria do Estado Sanitario, cuja lista chega até o dia 27 no vapor L'Avenir i a elles, se querem tirar bom premio.

— Quem precisar de um bom cozinheiro para casa estrangeira ou brasileira, dirija-se á rua do Trapiche Novo n. 30, que achará com quem tratar.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— J. Chardon abrirá no dia 6 de março um curso de lingua franceza, em sua nova residencia, rua das Flores n. 37, primeiro andar. Os exercicios terão lugar as 6 horas e meia da tarde nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Ultimo gosto.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

— Aluga-se o grande e muito fresco primeiro andar do sobrado de tres andares da praça da Boa-Vista com frente para a praça e para a rua do Aragão, contendo duas grandes salas e sete quartos grandes que acom[illegible] qualquer familia; quem pretender, dirija-se ao armazem da rua Nova n. 67.

— O tabellião abaixo assignado mudou o cartorio do pateo do Hospital do Paraiso para a rua estreita do Rosario n. 35, na loja da casa do Illm. Sr. A. J. Duarte, vice-consul do Perú. O publico será servido neste cartorio com promptidão, desinteresse e lealdade, sem imposição de preço as partes.

João Baptista de Sá.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Quem quizer banhar-se em uma excellente gamela de amarello, que leva de 5 a 6 baldes d'agua, propria para qualquer pessoa de estatura regular, dirija-se a rua estreita do Rosario, padaria n. 15, que com qualquer 6,000 rs. a adquirira'.

— Acha se desencaminhada do sitio dos Srs. Carneiros, na estrada da Ponte de Uchôa, uma vacca preta azeitona, com uma cria; quem a apprehender, poderá manda-la entregar no sobredito lugar, que obterá recompensa ou reconhecimento pelo trabalho

DINHEIRO.

Continua-se a dar dinheiro a juros com penhores de ouro: na rua estreita do Rosario n. 7.

— Pede-se ao Sr. I. Mendes, haja de declarar por este *Diario* a sua residencia para se tratar do negocio de que falla em seus annuncios publicados em varios numeros deste jornal, pois a pessoa encarregada pelo Sr. Dr. Luiz Ignacio Leopoldo d'Albuquerque Maranhão, de ultimar esse negocio, o tem por diversas vezes procurado, e não o tem podido encontrar nem achar quem delle lhe de noticia.

Boaventura José de Castro Azevedo, com fabrica de chapéos na rua Nova n. 52, junto a casa da illustrissima camara municipal.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico, particularmente aos seus amigos e freguezes que se acha munido de um explendido sortimento de chapéos e bonetes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhoras e meninos que esta vendendo tanto em porções como a retalho, por muito menos preço do que em outra qualquer parte, e na mesma casa recebe-se toda e qualquer encommenda e concertos de obras tendentes a sua arte que além da commodidade dos preços executará com todo o accio e promptidão de modo que o freguez não terá nada a desejar; e para mais commodidade de algumas pessoas que pelos seus afazeres não podem fazer compras e encommendas de dia, acha-se o estabelecimento aberto, das 6 horas da manhãa até as 9 da noite, e espera que as mesmas pessoas o hourem com as suas mui agradaveis presenças.

THEATRO.

Quem tiver e queira vender, ou fazer o favor de emprestar, para ser representado, o drama portuguez em 3 actos e 1 prologo intitulado—Fernando ou o Juramento—, queira leva-lo com toda a brevidade á loja de miudezas do Sr. Monteiro da Cruz, na rua do Queimado, onde se lhe pagará ou dará os agradecimentos.

— João Pedro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficará a desejar, tanto em brevidade como em modico preço; na rua Nova n. 41, primeiro andar.

Gabinete portuguez de leitura.

Os Srs. associados queiram restituir os livros em seu poder com excesso do prazo de leitura, para o que está marcado o prazo de 8 dias. Recife 1. de março de 1854.—*João Q. de Aguilar*, 1. secretario.

AO PUBLICO.

O annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* ns. 43 e seguintes de fevereiro proximo passado, pelo Sr. Francisco do Prado, não se entende com o Sr. Joaquim Romão Seabra de Mello, da cidade do Natal, pois assim o declarou o mesmo Sr. Prado, perante o Sr. Dr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio, pois o Sr. Romão lhe merece toda a consideração.

Joaquim Ribeiro Pontes participa ao corpo de commercio e ao publico em geral, que admettio como socios do seu estabelecimento commercial nesta praça, os Srs. José Ribeiro Pontes e Francisco Pires Carneiro, e que d'ora em diante gyrará debaixo da firma de Pontes Pires & Companhia. Recife 1. de março de 1854.

— Vende-se um cavallo de carro, de cabriolet, e de sella, he em tudo muito bom, principalmente de cabriolet, tem todas as excellentes qualidades que se procura em um animal, por ser muito manso, muito novo, muito mantendo, muito grande e bonito; e sendo a pessoa conhecida dá-se para experimentar os dias que quizer: na estribaria de Augusto Aicher: na rua da Guia.

— Precisa-se alugar 2 escravos: na officina de tamancos da rua dos Quarteis n. 16.

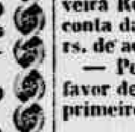
— Ainda se precisa na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, de uma preta escrava por aluguel, para todo serviço de casa, quem a tiver, dirija-se ao mesmo sobrado.

— Precisa-se alugar uma ama de bons costumes, que saiba bem cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pequena familia; paga-se bem se o serviço agradar: dirija-se a rua larga do Rosario n. 28, por cima do armazem de louça, terceiro andar.

— A pessoa que na noite de 28 do passado, no baile mascarado no theatro de Santa-Isabel, tirou do pescoço de um mascara um cordão de ouro com bastante peso, mande-o levar na praça da Independencia n. 14, do contrario declarar-se-ha seu nome, o que não se faz por ora por se julgar cassuada.

— Domingos José da Costa pelo presente declara, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade collectiva que tinha com o Sr. Affonso Pedroso do Amaral Brandão, em sua loja de miudezas sita na rua do Queimado desta cidade, e que desde ja' o mesmo Sr. Pedroso nada mais tem com a gerencia de dita loja, bem como com os debitos quér activos quér passivos, contrahidos na constancia da mesma sociedade. Outro sim declara, que fica solidariamente responsavel para com os diversos credores de dita loja, sem que o mesmo Sr. Brandão possa ser em tempo algum obrigado a pagar nenhum dos debitos contrahidos sob a firma Pedroso & Costa.

— Na rua Nova n. 63, vestem-se figuras para procissões, com accio e por preço commodo; e tambem alugam-se azas chegadas ultimamente da Bahia, e de muito bom gosto.


O omnibus Pernambucana parte para Apipucos as 6 horas da manhãa do dia 5 do corrente, e regressa para o Recife ás 7 horas da noite do mesmo dia.

— Perdeu-se uma carteira com 140$000 rs.; quem a achou, leve-a á casa do Sr. Antonio Duarte de Oliveira Rego, becco da Madre de Deos, que elle dará a conta das notas que tem dita carteira, e dá-se 40$000 rs. de achado.

— Pede-se ao Sr. Francisco Muniz de Almeida o favor de apparecer na rua da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, a negocio.

Antonio de Paula Fernandes Eiras.

— Seguem viagem para a cidade do Aracaty os italianos Domingos de Moraes, José Gravina, Miguel Lacorte, Vicente Ponsul.

— Offerece-se um moço para caixeiro de rua ou de escripta pois tem boa lettra: na rua Direita n. 33.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; na rua do Hospicio n. 34.

— Perdeu-se no dia quarta-feira de cinza um alfinete de peito de ouro sem pedra, apenas com alguns raminhos abertos a buril, da rua do Rangel e pelo becco da mesma até a do Livramento; a pessoa que o tiver achado, e sua consciencia pedir de entrega-lo, leve-o a mesma rua do Rangel n. 36, segundo andar, que será generosamente recompensado.

— Os directores da companhia Utilidade Publica desta cidade abaixo assignados, declaram aos senhores commerciantes, que elles se acham autorisados a tomarem riscos sobre carga ou embarcações de qualquer lotação ou bandeira até a quantia de 40:000$000 rs. em um só navio, sendo metade por conta desta companhia, e metade por conta da companhia de seguros maritimos da cidade de Lisboa, denominada Fidelidade, por procuração de 11 de fevereiro proximo passado.—*Luiz Antonio Vieira, Manoel Joaquim Ramos e Silva.*

— A pessoa que perdeu o cordão de ouro no baile de Santa-Isabel, muito agradece a quem o achou, e que conscienciosamente o veio restituir.

— Offerece-se um moço brasileiro de 18 a 19 annos de idade, para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual tem bastante pratica de taberna, e tambem para tomar conta de alguma por balanço, dando fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua das Cruzes, taberna n. 25.

— Antonio Joaquim Vidal mudou de residencia, da rua do Brum para a rua da Cadeia do Recife n. 60, no dia primeiro do corrente.

— Aluga-se metade de uma casa na rua de Santo Amaro, propria para rapaz solteiro: a tratar na rua Nova, taberna n. 50.

— Precisa-se de uma negra forra ou captiva para serviço de uma casa do homem solteiro estrangeiro: na rua Nova n. 11 primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

COMPRAS.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 10 a 20 annos, para dentro e fóra da provincia, tendo boas figuras: pagam-se bem; na rua Direita n. 66.

— Compra-se o *Diario* de ns. 1 a 15 de março de 1849: no aterro da Boa Vista n. 50.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se um sellim inglez em bom uso; quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava sadia e de bons costumes, de meia idade, com as habilidades necessarias para arranjos de uma casa; na rua do Livramento n. 19, se dirá quem precisa.

— Compram-se 4 portas e 8 janellões em segunda mão, assim como algum taboado velho; na Soledade, sobrado defronte da igreja.

— Compra-se um cavallo que seja muito bonito e bom andador: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

VENDAS.

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vendem-se alhumas vaccas solteiras, e novilhas, bastante gordas: no sitio da Torre em Belem, de manhãa até as 8 horas, e a tarde das 5 horas em diante.

— Vende-se um sobrado de dous andares, em chãos proprios, no bairro do Recife, por 3:500$000 rs: quem o pretender, dirija-se á rua da Senzala Nova, taberna n. 7, que ahi se dirá aonde he o dito sobrado, e quem o vende.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Fazendas de seda e panno fino.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se cortes de vestido preto bordados, setim macáo proprio pra vestido, velludo preto superior para dito, a verdadeira sarja de seda hespanhola, los pretos de seda bordados, mantas de seda ditas, meias pretas de seda de peso, superior panno preto inglez e francez prova de limão, casemira preta elastica muito fina, córtes de collete de velludo preto com palmas bordados de retroz, o mais rico possivel, ditos de casemira preta bordados, ditos de setim liso e lavrado, e outras muitas fazendas de gosto que se vendem por preço de agradar aos compradores.

— Vende-se uma commoda em bom uso; quem pretender comprar, dirija-se á rua da Senzala Velha n. 46.

— Vende-se um cordão de ouro de lei, feito no Porto, com o peso de 85 oitavas: quem pretender comprar, dirija-se a rua das Larangeiras n. 4.

— Vende-se barato um bom sellim, que só servio duas vezes; na rua do Rosario da Boa-Vista, paredemeia da casa do Sr. padre mestre Manoel Thomaz da Silva.

Quem deixara' de fazer um vestido preto.

Na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira, vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado, a melhor e legitima sarja hespanhola que aqui tem vindo. Franqueiam-se amostras, e tambem se manda um caixeiro com as peças para quem quizer comprar, ver.

— Vende-se a loja de barbeiro da rua da Cruz do Recife n. 43, propria para qualquer officina; quem pretender, dirija-se á mesma, para tratar com seu dono.

— Vende-se um cavallo bom carregador; na rua da Ponte Velha n. 1.

— Vendem-se dous moleques crioulos, bonitas figuras, um de 13 outro de 16 annos: quem os pretender dirija-se a rua de Santa Rita casa n. 90.

Livros para a quaresma.

Semana santa, manual da missa, dito abreviados manual do christão, mez de Maria, horas mariannas etc., estes livros ha com gosto na encadernação o melhor que pode-se encontrar, tanto por serem de velludo do differentes côres, como em finas estampas douradas, tambem ha para menos valor: no pateo do Collegio loja de livros n. 6, de João da Costa Dourado.

— Vende-se uma carroça para cavallo com seus competentes arreios: a tratar na rua do Pires, sitio do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, junto a caixa d'agua.

— Na rua Nova n. 33 Bazar Pernambucano, continua a haver variado sortimento de fazendas francezas de muito bom gosto, proprias do tempo, como sejam vestidos pretos, véos ditos, talhos de bicos ditos, romeiras de filó ditos, chales de retroz bordados ditos, romeiras de dito ditos, meias de seda ditos, romeiras de filó branco, talhos de bico ditas, camizetas de cambraia bordadas, bicos de blond, de seda e de linho, gravatinhas para senhoras, flores finas para peito e cabeça de ditas, fitas de muito bom gosto e qualidades, roupões para meninos, panno muito fino preto, casemira preta, chapéos de pello de seda, os melhores que ha no mercado, e outros muitos objectos que só com a vista poderão ser apreciados.

— Vende-se na rua Nova, Bazar Pernambucano n. 33, camizinhas de meia abertas, para recemnascidos, pelo diminuto preço de 6$000 rs. a duzia, a vêlas antes que se acabem.

— Vende-se na rua Nova, Bazar Pernambucano n. 33, cortes de vestidos de cambraia branca bordados, pelo preço de 5$ rs. cada um.

— Vende-se na rua Nova n. 33, Bazar Pernambucano, trez excellentes caixas de musica e um realejo armonico, tudo por preço commodo.

— Vende-se muito boa manteiga ingleza a 760 rs. a libra, e azeite doce muito novo a 800 rs. a garrafa: na rua das Cruzes n. 20.

— Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, de 16 a 18 annos de idade: na rua da Madre-de-Deos loja n. 7.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

— Vendem-se boas obras de ouro e prata, por menos preço do que em outra qualquer parte, por seu dono querer acabar com o dito negocio: na loja de ourives, rua Direita n. 104. Na mesma loja vende-se ouro e prata velhos, por preço commodo.

— Na rua da Madre de Deos n. 36, vende-se uma porção de sola com pequeno toque de avaria; assim como se vende cera amarella e de carnauba, por preço commodo.

Guarda nacional.

Fortunato Correia de Menezes, com loja de cirgueiro na praça da Independencia n. 17, tem para vender boas espadas de metal principe com coroa e sem ella, chapéos armados a moderna, barretinas, dragonas, bandas de franjas de ouro e de retroz, telins brancos e pretos, e tudo o mais que he preciso para os uniformes dos Srs. officiaes; por preço o mais commodo possivel.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra boa: na rua da Cadeia do Recife, nas lojas n. 13 e 18, por preço commodo.

— Vendem-se duas casas terreas sitas na rua do Jasmim, na Boa Vista, atraz de S. Gonçalo n. 7 e 9, com quintal e cacimba, chãos proprios: a tratar no aterro da Boa Vissa casa n. 65.

— Vende-se um cavallo de carro, de cabriolet, e de sella, he em tudo muito bom, principalmente de cabriolet, tem todas as excellentes qualidades que se procura em um animal por ser muito manso, muito novo, muito mantendo, muito grande e bonito, e sendo a pessoa conhecida dá-se para experimentar os dias que quizer: na estribaria de Augusto Aicher na rua da Guia.

— Vendem-se na rua Nova loja n. 2, casacas de

panno preto.	10$000
Ditas de cores	10$000
Sobrecasacas de panno de côres. . . .	12$000
Ditas » preto	12$000

— Vendem-se 10 escravos, sendo 3 de meia idade, um delles bom canoeiro, e 6 ditos moços com algumas habilidades: na rua Direita n. 3.

— Vende-se 1 negrinha de 6 annos e 1 moleque de 8, ambos muito lindos, 1 negra de 28 annos que engomma e cozinha bem, 1 dita quitandeira e lavadeira, 1 molecão peça de 20 annos, de boa conducta, 1 dito de 22 annos por 450$000 rs. por estar com principio de frialdade, e todos por preço em conta: na rua Direita n. 66.

Paletós francezes de brim de linho, alpaca e panno fino.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho e bretanha a 3$ e 4$000 rs., ditos de alpaca preta e de cores a 8 e 10$000 rs., ditos de panno fino preto a 15$, 18$ e 20$000 rs.; a elles, que á vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar; na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

PARA A QUARESMA.

Vendem-se luvas de seda preta para homem e senhora, tambem meias de seda preta para senhoras, tudo de muito superior qualidade, e recebido pelo ultimo navio de Inglaterra: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO

do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das doses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado . . . 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis	40$000
Dita de 36	45$000
Dita, de 48	50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas.	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura . . .	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4.º vol[illegible] dem mandar receber este, que será e[illegible] augmento de preço.

— Vende-se um apparelho para fazer gaz e ensina-se a fazer a quem o comprar: na travessa da Concordia n. 19.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se cera de carnaúba; no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se a cocheira da rua da Cadeia n. 23: a tratar na rua da Praia armazem n. 35.

O 39 A.

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que além dos biscoitos inglezes e francezes, constantemente se encontrará vinte e tantas qualidades de bolinhos para chá, cavacas e pão-de-ló torrado, chocolate, miscelania, pastilhas, entre estas ostelãa-pimenta, amendoas e confeitos, ricas caixinhas para os mesmos, chocolates differentes, tudo em porção e a retalho, e o melhor de todos os doces que se affiança a qualidade, preço fixo he seu costume.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

— Vende-se sola boa em pequenas e grandes partidas, cera de carnauba primeira sorte, pelles de cabra de diversos preços, esteiras de palha de carnauba e pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Calçados francezes de todas as qualidades.

Borzeguins, sapatões, sapatos de lustre de entrada baixa com salto e sem elle, botins e sapatões de bezerro tanto para homem como para menino, e um completo sortimento de calçados tanto para homem como para meninos e meninas, tudo chegado ultimamente e por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro; no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Calçado a 720, 800, 2,000 e 3,000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty a 700, 800, etc., botins a 2$000 rs., e sapatões de lustre da Bahia a 3$000 rs., assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, e um completo sortimento de perfumarias, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

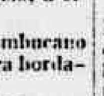
Para a guarda nacional.

Vende-se panno fino azul superior, para fardas da guarda nacional a 3$ e 4$000 rs. o covado; na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se a taberna n. 2 da rua da matriz da Boa-Vista, com quinhentos e tantos mil reis de fundos, e em muito bom local por ter frente para duas ruas: os pretendentes dirijam-se á rua do Cabugá, loja n. 3.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 56, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeiras, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

— Vendem-se velas de cera de carnauba pura de muito superior qualidade; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.


Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato do que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

CHAMPAGNE

o melhor que ha no mercado e por preço commodo: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira, ha para vender um esplendido sortimento de pannos pretos e casemiras de varios preços e qualidades, e tambem córtes de colletes de casemira preta bordados, ditos de gorgurão preto de seda bordados, fazenda muito moderna, chapeos a carijó, ditos com aba estreita, dos melhores que ha no mercado, e promettem vender por preços muito commodos.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 47.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituira' o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000 rs., preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 5$000 a peça, com 38 covados.

Velas de carnaúba.

Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnaúba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço; na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Cera de carnaúba.

Vende-se em porção e a retalho: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Legitima sarja hespanhola da melhor qualidade que aqui tem vindo, dita um pouco mais a baixo, setim preto para vestidos, cortes de seda da preta lavrada para vestidos, fazenda superior, veludo preto, chales e mantas de filó de seda bordados, romeiras de retroz preto tambem bordadas, meias de seda preta de peso, tanto para homem como para senhora, e outras muitas fazendas proprias para o tempo da quaresma; na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.

Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vende-se sal do Assú muito bom, e mais 400 molhos de palha de carnauba, a bordo do hiate *S. João*, fundeado defronte do caes do Ramos: a tratar a bordo com o mestre, ou na rua da Madre de Deos, n. 34 loja.

Ao barato.

Braços de Romão para balança de balcão, peneiras de arame para padaria e refinações, escrivaninhas de latão para repartições publicas, perfumadores de latão, hesouras para costuras, grandes e pequenas, ditas para cortar cabellos, ditas para unhas, e outras para applicações differentes, canivetes finos de todas as qualidades, pedras para afiar navalhas das mais finas que tem vindo ao mercado, navalhas e outros muitos generos que só com a vista se dara a explicação necessaria, tudo do melhor que se encontra no mercado, vende-se por preço commodo: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56-A.-

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzela nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a'haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Com toque de avaria.

Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o côrte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macao muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadei.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquêe-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sacco, e sicupira muito encorpado a 100, 120, e 140 a jarda: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY

E COMPANHIA: RUA DO TRAPICHE N 3,

ha para vender o seguinte:
Balanças decimaes de 600 libras.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Latão em folha.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de linho da Russia, primeira qualidade.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, sabonete, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data dos de 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficamos ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 3$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se na botica de Bartholomeu F. de Souza na rua larga do Rosario n. 36.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

ANNUNCIO LITTERARIO.

Continua a vender[illegible] de direito—o Advogado dos Orphãos—interess[illegible] e necessaria aos juizes, escrivães e advogados[illegible], loja de livros da rua do Collegio n. 9 e 20 do Sr. Ricardo de Freitas, pelo preço de 30$000 rs.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 26 do corrente fevereiro, desappareceu do abaixo assignado o escravo, pardo, de nome Luiz, com 17 para 18 annos de idade, de boa estatura, mãos e pés grandes, as pernas tortas nos joelhos, ao que lhe chamam quebramangue, porém não muito, olhos pequenos, rosto redondo, cabellos quasi carapinhados, orelhas pequenas, nariz regular e alguma cousa arregaçado para cima: quem o pegar leve-o á rua Imperial, que será pago de seu trabalho, e o mesmo abaixo assignado roga a quem delle souber, que o faça prender.—*Antonio da Silva Gusmão.*

— Do sitio das Roseiras do major Joaquim Elias de Moura, desappareceu no dia 27 do findo mez de fevereiro do corrente anno, o seu escravo Adão Quinta-feira, mão official de sapateiro, com os signaes seguintes: estatura mediana, cór fula, nariz muito chato e grosso na ponta, muito bruto no fallar, feio de cara, e principia a barbar, tem as mãos bastantes calosas de apertar a linha do officio de sapateiro, foi discipulo do mestre Vicente; quem o pegar ou delle souber, dirija-se ao dito sitio que sera bem recompensado.

— No dia 27 do corrente, desappareceu da casa do abaixo assignado uma preta de nação, por nome Cecilia, representa ter 35 annos pouco mais ou menos, estatura regular, pés largos e chatos, pernas tortas para dentro, levou vestido de chita e panno fino preto: roga-se a qualquer pessoa ou capitão de campo que della tiver noticia ou a pegar leva-la ao seu legitimo senhor, no aterro da Boa-vista, loja n. 14, ou rua dos Pires, que sera generosamente recompensado.

Joaquim José Dias Pereira.

— No dia 26 de fevereiro proximo passado, pelas 2 horas da noite, evadio-se a escrava Cosma, de 20 annos de idade, com os signaes seguintes:—meia cabeça, cabellos crespos, rosto redondo, a bocca quando ri meia grande, beiços róxos e grossos pés grandes e finos, pestanas compridas, nariz um tanto rombudo e com signaes de bexigas, poucos e pretos, consta que foi raptada pelo mulato, claro, Agostinho, escravo do Sr. do engenho de Penedo de baixo, Francisco de Paula Marinho Wanderley, o qual tem os signaes seguintes: cabellos crespos, uma barroca na testa, e tem a perna esquerda secca e o calcanhar pegado na perna, e quando anda he sobre as pontas dos dedos do pé, e bota um pouco as nadegas para fóra; e he da cintura para cima todo cheio de cicatrizes provenientes de muitas facadas que tem levado, tem uma outra cicatriz no cachaço de uma bala, e no peito esquerdo ao direito tem tambem uma cicatriz de punhal: assim roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, que façam prender a mulata e ao dito mulato, e recolhe-los á cadeia, porque o annunciante tem de proceder contra o dito mulato, desencabeçador de sua escrava.

50,000 rs.

Desappareceu ha quatro mezes do poder do abaixo assignado, um seu escravo de nome Venancio, crioulo, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura regular, olhos grandes, pés largos e limpos, dentes alvos e sadios, sem ter signal de ter sido castigado, moderado no fallar, porém ladino e desembaraçado, e bem suissado: roga-se a qualquer pessoa ou capitães de campo que o pegarem, levarem ao engenho novo de Goita, comarca de Pao d'Alho, ou na rua de Apollo n. 2, ao Sr. José da Silva Loyo, que recebera 50$000 rs. de gratificação. Suppõe-se ter ido para os lugares do Cabo onde ja foi uma vez.

Joaquim do Rego Barros Pessoa.

— Está fugido desde o dia 18 de fevereiro o preto Manoel, crioulo, de idade 30 annos, baixo, grosso do corpo, com marcas de bexigas no rosto e faltas de dentes na parte superior; desconfia-se ter ido para o Cabo: roga-se a quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se a rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro, que sera recompensado.

— Na noite do dia 21 do corrente mez de fevereiro desappareceu um moleque, crioulo, de nome João, de 13 a 14 annos, levando camisa e calça de algodão azul, com os signaes seguintes:—cór fula, cheio do corpo, n'uma das orelhas tirado um taco, he um tanto barrigudo e bestunto, e tem a falla descansada; suppõe-se estar furtado ou desnorteado, em razão de ser do mato; roga-se pois as autoridades, capitães de campo ou compradores de escravos, o favor de mandar levar o dito moleque na rua de Santa Rita n. 52, onde se pagarão as despezas e gratificação, conforme fôr a entrega.

150$000 rs. de gratificação.

A quem apprehender o pardo Marcelino, de idade pouco mais ou menos 40 annos, algum tanto claro, estatura regular, bastante barba, com signaes de tecidas nas pernas. He natural de Pernambuco e entende alguma cousa de fabricar assucar, e do officio de alfaiate. Este escravo foi de Joaquim Marques da Cruz, e hoje he de Joaquim Luiz Pereira Nunes, morador no lugar denominado Bahia Formosa, termo da cidade de Cabo Frio. No caso de dito escravo ser apprehendido para o lado do norte, por ter já sido visto no lugar chamado Itabapuana, que fica ao norte de Campos, sera remettido para o Rio de Janeiro a entregar ao Sr. Bernardo Alves Correa de Sá, na rua de S. Pedro n. 2 D, o qual está autorisado para o receber, e pagar toda e qualquer despeza que se faça a tal respeito, ou a seu senhor, no lugar acima indicado, e nesta cidade de Pernambuco a Amorim Irmão, na rua da Cruz n. 3.

— Desappareceu, indo vender frutas em um taboleiro, no dia 15 do corrente, a preta, crioula, de nome Anna, altura regular, magra, com grande falta de dentes, pelo que tem os labios abatidos, o ventre um pouco crescido, sem estar prenhe, os dedos minimos dos pés virados para traz, tem marcas de foveiro em uma ou ambas as pernas, representa mais idade do que tem pela falta dos dentes; levou vestido de chita e panno da Costa, gosta muito de aguardente, e por isso póde ser pegada em alguma taberna a não estar acoitada por alguem, contra quem se procedera com toda força da lei: quem a pegar ou der noticia certa della, recebera 20$000 rs. do seu legitimo senhor, no seu sitio na estrada nova, e diante da Magdalena, primeira casa azul.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO